
Projeto Pedagógico 2023



Curso de Arquitetura e Urbanismo



Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: CONSEPE/Reitoria



REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADORA CURSO

Profa.Dr^a. Poliana Risso Silva Ueda

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^a Dr^a Poliana Risso Silva Ueda

Prof^a Dr^a Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Prof. Me. André Teruya Eichemberg

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

Prof^a. Ma. Maria Júlia Barbieri Eichemberg

REDAÇÃO

Prof^a Poliana Risso Silva Ueda

Prof^a Maria Julia Barbieri Eichemberg

Sumário

Introdução	5
Contextualização da Mantenedora	6
Contextualização da Mantida	8
Contextualização do Curso	10
Justificativa da oferta do curso	11
1. Organização Didático-Pedagógica	14
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	14
1.2 Objetivos do Curso	16
Objetivos gerais	16
Objetivos específicos	17
1.3 Perfil profissional do egresso	17
1.4 Estrutura Curricular	18
Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	18
Núcleo de Conhecimentos Profissionais	19
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	21
Perfil Profissional	26
Representação Gráfica do Perfil de formação	28
1.6 Coerência do currículo face as diretrizes curriculares nacionais	29
1.7 COMPONENTES CURRICULARES	32
Conteúdos transversais e Obrigatórios	33
Ementas e Bibliografias Básicas e Complementares dos Conteúdos Curriculares	34
1.8 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade	62
Revista Alpendre e Caixa de Luz	64
Núcleo de Arquitetura	65
1.9 metodologia	66
As disciplinas de Projeto	67
O Ensino Híbrido	69
Disciplinas semi-presenciais (EAD)	71
Soma.lab. (ambiente para aplicação de metodologias ativas)	73
1.10 estágio curricular supervisionado	73
1.11 atividades complementares	74
1.12 Trabalho de Curso	75
1.13 apoio ao discente	76
Políticas de Apoio discente em nivelamento	76
Política de apoio à participação discente em eventos	79
1.14 gestão do curso e processos de avaliação interna e externa	80
1.15 Ações desenvolvidas em função dos processos de Avaliação externa - ENADE	81
1.16 Atividades de Tutoria	81
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	82
1.17 Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	82

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	83
1.18 material didático	84
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem	85
1.20 Número de vagas	88
2. Corpo Docente	88
2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	88
2.2 Equipe Multidisciplinar	89
2.3 Atuação do coordenador	90
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	90
2.5 Corpo Docente: Titulação	90
2.6 Regime de trabalho do corpo Docente	91
2.7 Experiência profissional do Corpo Docente	92
2.8 Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente	93
2.9 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	94
2.10 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	94
2.11 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	94
2.12 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	96
2.13 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	96
2.14 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	96
3. Infraestrutura	97
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	97
3.2 Espaço de trabalho para o Coordenador	97
3.3 Sala coletiva de professores	97
3.4 Salas de Aula	98
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	98
3.6 Bibliografia complementar por unidade curricular (uc)	98
3.6 laboratórios didáticos de formação básica	98
Laboratórios de informática	99
3.7 laboratórios de formação Específica	100
Laboratórios de desenho	101
Laboratórios de Modelos, Maquetes e Plástica	101
Núcleo de Arquitetura	102
Laboratório de Conforto Ambiental	102

Introdução

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino- aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES n^{os} 583/2001 e 67/2003, e considerando o que

consta do Parecer CNE/CES no 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, e do Parecer CNE/CES no 255/2009, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 8/6/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e RESOLUÇÃO No 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação tecnológico, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de garantir à sociedade profissionais bem preparados com uma formação que privilegia a reflexão ética da profissão e busca atender as demandas sociais dentro de sua área de atuação e de acordo com a realidade regional.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem e Número de vagas.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais — quando for o caso — e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV oferece 100 vagas no período Noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual e 60 vagas no período diurno. Desenvolve suas atividades no Campus da Cidade Universitária, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Contextualização da Mantenedora

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga		
Diretor Presidente:	Douglas José Gianotti		
Endereço:	Rua Pernambuco, nº 4196	Bairro:	Centro
Cidade:	Votuporanga	UF: SP	CEP: 15500-006
Fone:	17 3405-9999	E-mail:	fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro nascida de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público,
- n. entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.
- o. A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:
- p. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- q. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- r. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- s. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.
- t. A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é
- u. Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

v. A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

Contextualização da Mantida

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga UNIFEV		
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon		
Campus Centro			
Endereço:	Rua Pernambuco nº 4196	Bairro:	Centro
Cidade:	Votuporanga	CEP: 15500-006	UF: SP
Cidade Universitária			
Endereço:	Av. Nasser Marão nº3069	Bairro:	Parque Industrial I
Cidade:	Votuporanga	CEP: 15503-005	UF: SP
Fone:	17 3405-9999	E-mail:	fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privadade ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficialda União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga,com reconhecimentopela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação latu sensu, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuadaaos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade,

sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Missão

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

Visão

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Valores

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Contextualização do Curso

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Nome do curso	Arquitetura e Urbanismo	Código	20420
Modalidade	Presencial	Grau	Bacharelado
Vagas	Matutino: 60 vagas	Noturno: 100 vagas	Total: 160 vagas
Periodicidade	Semestral		
Ato autorizativo (criação)		Resol. Consun/CE UV S/ N de 19.10.1998	
Ato autorizativo (reconhecimento)		Port. Nº 224 de 14.01.04- Publ. em 16.01.04	
Ato autorizativo (renovação de reconhecimento)		Port. Nº 224 de 14.01.04- Publ. em 16.01.04	
Carga Horária	3920 horas	Percentual EAD	16,38%
CPC	3	ENADE	2
Endereço de oferta:	Av. Nasser Marão nº3069	Bairro	Pq. Industrial
Cidade	Votuporanga / SP	CEP	15503-005
Fone:	17-34059999	E-mail:	fev@fev.edu.br
Coordenador do curso	Poliana Risso Silva Ueda	Titulação	Doutor
Regime de Trabalho	Integral	Tempo de exercício em gestão acadêmica	5 anos
Breve Currículo:	Arquiteta e Urbanista, formada pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, no ano de 2007. Possui doutorado e mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. É professora de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo desde 2010. Está a frente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV desde 2022, ministra aulas e desenvolve projetos de extensão e pesquisa no curso de Arquitetura e Urbanismo.		

O curso de Arquitetura e Urbanismo, oferecido pela UNIFEV, foi concebido dentro da legislação e tendo como base as diretrizes curriculares nacionais regulamentadas pela RESOLUÇÃO No 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 instituídas pelo Ministério da Educação.

O ensino de Arquitetura e Urbanismo da Unifev é pautado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais observando os seguintes princípios constantes nessas diretrizes:

I a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído.

II o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades.

III o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído.

IV a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Para tanto, o curso é baseado numa estrutura curricular fundamentada a partir da correlação entre quatro áreas fundamentais para a formalização do ensino da Arquitetura e Urbanismo, a saber: área de projeto e planejamento, área de tecnologia, área de teoria e área de representação. É a partir da interdisciplinaridade entre as áreas que se torna possível garantir ao discente um ensino abrangente e generalista comprometido com os princípios vigentes nas diretrizes.

Além disso, de acordo com a vocação de uma Instituição de Ensino Comunitária, é importante ressaltar que o curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de atividades de extensão, privilegia a reflexão ética da profissão e busca atender as demandas sociais dentro de sua área de atuação e de acordo com a realidade regional.

Justificativa da Oferta do Curso

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga-SP, na região noroeste paulista, a 520 Km da capital do Estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma área de unidade territorial estimada para 2015 de 420, 703 km², na latitude 20° 25' 22" S e longitude 49° 58' 22" W, e pertence à região da Alta Araraquarense. A população de 84.692 habitantes (IBGE/2010) foi estimada em 92.768 habitantes para 2017 (IBGE), apresentando uma densidade demográfica de 201,15 hab/km² (IBGE-2010). É referência na área de saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Sua economia é forte e diversificada. Votuporanga conta com cerca de 4.074 unidades empresariais, cujo salário médio girou em torno de 2,3 salários mínimo em 2014 (IBGE). Conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços apresentando um PIB per capita de R\$ 27.208,35 (IBGE/2017), observando-se que o Produto Interno Bruto dos Municípios para o período de 2010 a 2013

(série revisada) tiveram como referência o ano de 2010, seguindo, portanto, a nova referência das Contas Nacionais.

Votuporanga é destaque também, pela qualidade de vida que oferece à população. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região. De acordo com o IBGE/2010, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,790, constituído por três pilares: saúde, educação e renda, considerado alto, ocupando o segundo lugar da região.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e também o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Bem como, investiu na educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no IDEB 2013 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade manteve a nota 6,4 — índice semelhante aos dos países desenvolvidos — e com isso figura entre as 10 melhores notas do Estado de São Paulo, nas cidades com mais de 50 mil habitantes.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga também conta com o selo de Município VerdeAzul, ocupando o 4º lugar no ranking ambiental conferido pelo Governo do Estado no ano de 2017. Segundo informações cedidas pelo Programa, as ações propostas pelo PMVA (Programa Município VerdeAzul) compõem as dez diretrizes norteadoras da agenda ambiental local, abrangendo os seguintes temas estratégicos: Esgoto Tratado, Resíduos Sólidos, Biodiversidade, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Cidade Sustentável, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho Ambiental. Esse fato, endossa a prática de políticas voltadas ao desenvolvimento ambiental sustentável e a preocupação com o planejamento urbano.

De modo mais específico como relação ao curso de Arquitetura e Urbanismo, é possível afirmar que, com o decreto do Estatuto da Cidade de 2001 e a criação do Ministério das Cidades em 2003 que tem por missão "combater as desigualdades sociais, transformando as cidades em espaços mais humanizados, ampliando o acesso da população à moradia, ao saneamento e ao transporte", o profissional de arquitetura e urbanismo adquire papel fundamental na dinâmica do planejamento das cidades, ampliando seu campo de atuação para além do profissionalismo liberal.

Com a efetivação dessas políticas de desenvolvimento urbano, instituídas pelo Estatuto da Cidade e viabilizadas pelos Planos Diretores Municipais, a atividade do arquiteto e urbanista se torna imprescindível para atender as demandas que surgem em função da necessidade do planejamento e gestão das cidades. Isso afeta diretamente as cidades com população mínima de 20.000 habitantes que tem obrigatoriedade de desenvolver esses Planos Diretores, e muitos dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV são oriundos de cidades próximas de Votuporanga com esse perfil. Sendo assim, nossa Instituição de Ensino contribui para o desenvolvimento regional pois disponibiliza profissionais aptos para atuar nesse campo de trabalho.

Também é importante frisar que também temos um contingente de alunos oriundos da microrregião de Votuporanga que engloba cidades pequenas de seu entorno próximo e é visível o impacto que a formação desses arquitetos e urbanistas promovem qualificando a dinâmica urbana de suas cidades de origem.

Alem disso, a criação de um conselho próprio (CAU), que regulamenta o exercício profissional do Arquiteto e Urbanista, contribui para a construção de uma cultura da profissão no Brasil, garantindo um campo de trabalho abrangente e cada vez mais efetivo.

1. Organização Didático-Pedagógica

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga destaca as seguintes políticas para ensino, pesquisa e extensão:

- Políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias.
- Políticas para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas.
- Políticas de Pesquisa: A pesquisa deve ser entendida como a busca de novos conhecimentos e como orientação e suporte às atividades de ensino e extensão. Não pode ser privilégio apenas de docentes, mas envolver também os discentes no processo de superação de ampliação de conhecimento e inserção em realidades concretas que devem ser entendidas e reinventadas constantemente.

Tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui de maneira significativa a sua produção, a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga procura investir no cultivo da atitude científica e teorização da própria prática educacional que deve estar presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

A produção intelectual deve ser institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional e ocorrer de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa maneira, a iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa nos cursos de graduação da UNIFEV.

Políticas de Práticas Investigativas: No curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o UNIC (Congresso de Iniciação Científica), no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como parte integrante do TC (Trabalho de Curso), o curso promove grupos de estudo que visam o

aprofundamento das investigações feitas pelos discentes em seus trabalhos de curso. Organizados e conduzidos pelos professores orientadores, os grupos de estudo funcionam a partir da definição de eixos temáticos que contemplam as temáticas escolhidas pelos discentes e de acordo com as linhas de pesquisas dos docentes.

Como políticas dedicadas aos docentes, para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado. A Instituição apoia e investe em uma política capaz de promover a cultura e o bem-estar social, por meio de projetos e ações de responsabilidade social. Tem como política firmar convênios e parcerias que facilitem aos estudantes e comunidade externa, o conhecimento no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. A política concretiza-se por meio do desenvolvimento de programas e cursos, pelos núcleos de estudo e pelos cursos, assim como por outros grupos de profissionais da Instituição, beneficiando a comunidade interna e externa, setores públicos e empresas dos setores de produção e de serviço.

- Políticas de extensão: Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos. As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular da extensão acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

A extensão está presente no curso de Arquitetura e Urbanismo, como parte das unidades didáticas nas disciplinas e com ações voltadas a integração com a Comunidade Externa por meio do Núcleo de Arquitetura, que viabiliza programas e projetos que atendem à comunidade. Dentre eles é possível citar o Programa Planta Popular em parceria com a Prefeitura Municipal de Votuporanga, que presta atendimento à população de baixa renda, desenvolvendo projetos habitacionais para as famílias assistidas. Esse programa se enquadra, dentro das políticas de extensão, em dois eixos temáticos: Tecnologia e Produção e Direitos Humanos e Justiça, no primeiro eixo porque funciona via convênio interinstitucional e no segundo pois visa a melhoria da qualidade de vida da população e o direito à cidade.

Nesse núcleo também são desenvolvidos projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos para instituições sem fins lucrativos e de caráter filantrópico. Desse modo, cumpre importante atividade de responsabilidade social, pois os projetos desenvolvidos têm como objetivo promover transformações espaciais que qualifiquem o ambiente e transformem a realidade das pessoas que fazem uso desses espaços.

Também desenvolve ações de dimensão cultural e de comunicação como a publicação da Revista *Alpendre*, um periódico online multidisciplinar que versa sobre as interfaces entre arquitetura e outras áreas do conhecimento. A Revista é gerida por discentes do curso com supervisão de professores e se caracteriza como importante iniciativa de produção cultural na Instituição.

O curso também produz o Programa de TV “Um Olhar pela Janela”, veiculado na TV UNIFEV, esse programa é resultante das pesquisas realizadas pelos discentes do curso na disciplina de Técnicas Retrospectivas e tem por objetivo apresentar locais históricos da cidade de Votuporanga e das cidades da região e difundir o valor histórico desses espaços, promovendo a memória e divulgando o patrimônio cultural desses locais.

1.2 Objetivos do Curso

Objetivos Gerais

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV é oferecido em nível de bacharelado e visa habilitar o aluno ao exercício e à atuação profissional por meio de atividades educacionais que privilegiam a relação entre teoria e prática aplicadas à diversos contextos e, em especial, à realidade regional do noroeste paulista e suas adjacências. Para tanto, o curso objetiva trabalhar as problemáticas locais e regionais como objetos de reflexão e proposição para o exercício

acadêmico, que abrange as inúmeras escalas da prática profissional: o espaço urbano, a paisagem, a edificação e o mobiliário.

Objetivos Específicos

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV tem por meta formar profissionais que estejam aptos a interferir de modo transformador na realidade, compreendendo e traduzindo as necessidades da sociedade com relação à concepção, organização e construção do espaço em todas as escalas envolvidas (espaço urbano, paisagem, edificação e mobiliário). Além disso, o curso busca orientar a formação de profissionais conscientes de sua função social, suas atribuições profissionais, e do comprometimento com o ambiente construído e com o ambiente natural, observando as questões da ecologia e da sustentabilidade.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá estar apto a compreender a realidade regional, seus aspectos históricos, sociais e ambientais para, a partir disso, interferir de modo ético e transformador na realidade urbana, analisando e traduzindo as necessidades sociais em produtos estéticos nas áreas do urbanismo, da edificação e da paisagem.

Para tanto, o curso é estruturado para que o discente desenvolva as competências necessárias à sua formação visando a atuação profissional de acordo com os seguintes aspectos:

- Capacidade de compreender, analisar e interpretar a problemática espacial em todas as suas escalas por meio do conhecimento dos aspectos históricos, sociológicos, econômicos, antropológicos e ambientais que envolvem o espaço construído e sua ocupação.
- Capacidade de compreender e aplicar as condicionantes tecnológicas que envolvem o projeto do espaço construído, nos aspectos que envolvem a topografia, as tecnologias construtivas, o conforto ambiental, os sistemas estruturais, o gerenciamento das obras e os projetos complementares de instalações prediais.
- Capacidade de compreender e aplicação as ferramentas de representação de que envolvem o desenho técnico dos espaços e a utilização dos meios manuais, digitais e informatizados para a representação dos projetos.
- Capacidade para desenvolver projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em diversas escalas, analisando e interpretando as condicionantes espaciais e propondo intervenções que considerem os aspectos tecnológicos, ambientais e antropológicos do ambiente construído.

1.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo contempla conteúdos e atividades que atendem a três eixos interligados (Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Curso conforme Resolução CNE/CES Nº 2 de 17 de junho de 2010 17 DE JUNHO DE 2010).

Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Os conhecimentos de fundamentação visam promover ao discente as condições para iniciá-lo na reflexão crítica da produção do espaço, bem como o instrumental necessário para a prática de projeto. Para tanto, esse núcleo contempla a área de representação e linguagem e a área de fundamentos teóricos sócioambientais.

A **Área de Representação e Linguagem** é relativa aos diversos instrumentais da representação arquitetônica, urbanística e paisagística, e tem por objetivo desenvolver ao aluno as habilidades para o domínio das técnicas de representação e interpretação de projetos. Sendo composta pelo seguinte elenco de disciplinas:

Área de Representação e Linguagem

Elementos de projeto

Desenho de observação

Meios de expressão e representação

Desenho técnico

Desenho de arquitetura

Já a **Área de Fundamentos Teóricos** é relativa ao embasamento teórico sobre o processo de produção do espaço urbano, arquitetônico e paisagístico. Esta área está dimensionada para promover ao aluno fundamentos para a análise crítica sobre o espaço e a compreensão dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e ambientais implicados na concepção conceitual da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo. É composta pelo seguinte elenco de disciplinas:

Área de Fundamentos Teóricos

Estudos Sociais e Ambientais

Linguagem e Valor estético

Imagem e Paisagem Urbana

Metodologia da Pesquisa

Direito, ética e Exercício Profissional

Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Os conhecimentos profissionalizantes visam promover ao discente as condições para o exercício profissional e abragem todo o instrumental para a prática de projeto, planejamento e teoria e história da arquitetura e urbanismo. Esse núcleo envolve as áreas de projeto, planejamento, tecnologia, teoria e história.

A **Área de Projeto e Planejamento** é relativa às atividades de planejamento urbano e regional, projetual nas áreas de edificação, paisagismo, urbanismo, projetos de mobiliário, projetos de programação visual e projetos complementares. Essa área visa preparar o aluno para desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e de planejamento, de modo a satisfazer as exigências sociais, culturais, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários, considerando os fatores de custo da construção, durabilidade, manutenção e legislação. É composta pelo seguinte elenco de disciplinas:

Área de Projeto e Planejamento

PAUP- Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

Projeto de arquitetura I

Projeto de arquitetura II

Projeto de arquitetura III

Projeto de arquitetura IV

Projeto de arquitetura V

Projeto de arquitetura VI

Projeto de urbanismo I

Projeto de urbanismo II

Projeto de urbanismo III

Projeto de paisagismo I

Projeto de paisagismo II

Projeto de paisagismo III

Planejamento urbano e regional

Projeto de programação visual

Projeto do objeto

Projeto de Instalações prediais I

Projeto de Instalações prediais II

A **Área de Tecnologia** é relativa às disciplinas aplicadas para a solução tecnológica dos projetos desenvolvidos no curso. Busca desenvolver no aluno a compreensão dos sistemas estruturais, bem como as particularidades dos materiais relacionados a estes sistemas, e a integração dos sistemas estruturais na aceitação e concepção arquitetônicas no ato de projetar. Visa também desenvolver o entendimento das condicionantes climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas de modo a aplicar conceitos e tecnologias que implementem conforto nos ambientes. Busca também trazer ao aluno a compreensão dos levantamentos topográficos, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Faz parte dessa área o seguinte elenco de disciplinas:

Área de Tecnologia

Topografia

Conforto ambiental I (térmico)

Conforto ambiental II (acústico e luminoso)

Conforto Ambiental III (Ergonomia)

Isostática e resistência dos materiais

Introdução aos sistemas estruturais

Sistemas estruturais I

Sistemas estruturais II

Tecnologia das construções

Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I

Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II

Técnicas Retrospectivas (conservação e restauro)

Gerenciamento das construções

A **Área de Teoria e História** é relativa às disciplinas que fundamentam e desenvolvem o olhar crítico sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo e a história traçada pelos diferentes estilos em diferentes momentos da urbanização no Brasil e no mundo. É composta pelo seguinte elenco de disciplinas:

Área de Teoria e História

Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III

Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV

A Área de **Estágio Supervisionado** é relativa aos estágios desenvolvidos ao longo do curso.

Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado III

O curso ainda conta com uma **Núcleo de Complementação** da formação do discente composta por disciplinas de Tópicos Especiais. Essas disciplinas garantem à estrutura do curso uma maior flexibilidade de conteúdos, já que são definidas de acordo às demandas do mercado e atualização de conhecimento. Foram estruturadas em 3 áreas: Mercado de Trabalho, Tecnologia e Teoria e Cultura, de modo a abranger de modo generalista todo o espectro da formação do discente. Compõe essa área o seguinte elenco de disciplinas:

Núcleo de Complementação

Tópicos especiais I e II – Tecnologia

Tópicos especiais I e II – Teoria e Cultura

Tópicos especiais I e II – Mercado de Trabalho

Além desses núcleos, e congregando todos os aspectos acima descritos, o **Trabalho de Curso** é componente curricular obrigatório e visa garantir ao aluno o exercício da investigação científica e da prática projetual, a fim de desenvolver um trabalho pleno que corresponda às exigências da obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Trabalho de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso I

Trabalho de Conclusão de Curso II

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. Os conteúdos foram organizados pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Desenho de Observação	18	54	0	36	72
Desenho Técnico	18	54	0	0	72
Elementos de Projeto	18	54	36	0	72
Elementos de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo	72	0	36	0	72
Enade Ingressante	0	0	0	0	0
Estudos Sociais e Ambientais	36	36	0	36	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	162	198	72	72	360

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Topografia	36	36	0	0	72
Meios de Expressão e Representação	0	36	36	0	72
Desenho de Arquitetura	18	54	0	0	72
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I	72	0	36	0	72
Projeto de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo	18	54	0	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	144	180	72	0	360

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Planejamento Urbano e Regional	72	0	36	16	72
Projeto de Arquitetura I	18	54	0	36	72
Projeto de Paisagismo I	18	54	0	0	72
Conforto Ambiental I (térmico)	36	36	36	16	72
Isostática e Resistência dos Materiais	36	36	0		72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	180	180	72	68	360

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II	72	0	36	0	72
Projeto de Arquitetura II	18	54	0	0	72
Projeto de Urbanismo I	18	54	0	36	72
Introdução aos Sistemas Estruturais	36	36	0	0	72
Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo I	18	54	36	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	162	198	72	36	360

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III	72	0	36	0	72
Projeto de Arquitetura III	18	54	0	0	72
Projeto de Urbanismo II	18	54	0	36	72
Sistemas Estruturais I	36	36	0	0	72
Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo II	18	54	36	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	162	198	72	36	360

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV	36	36	36	0	72
Projeto de Arquitetura IV	18	54	0	0	72
Projeto de Paisagismo II	18	54	0	36	72
Sistemas Estruturais II	36	36	0	0	72
Conforto Ambiental II (acústico e luminoso)	18	54	36	16	72
Estágio supervisionado I	0	60	0	0	60
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	126	294	72	52	420

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto de Arquitetura V	18	54	0	0	72
Projeto de Paisagismo III	18	54	0	12	72
Projeto de Instalações Prediais I	18	54	36	0	72
Linguagem e Valor Estético	36	0	0	0	36
Conforto Ambiental III (ergonomia)	18	18	0	18	36
Tecnologia das Construções	36	36	36	0	72
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	144	216	72	30	360

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto de Arquitetura VI	18	54	0	36	72
Projeto de Urbanismo III	18	54	0	0	72
Projeto de Instalações Prediais II	18	54	36	0	72
Técnicas Retrospectivas (cons. e restauro)	18	18	0	18	36
Gerenciamento das construções	18	54	36	0	72
Imagem e paisagem urbana	18	18	0	18	36
Estágio Supervisionado II	0	80	0	0	80
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	108	332	72	72	440

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto do objeto	18	18	0	18	36
Tópicos especiais I - Mercado de Trabalho	18	18	0	12	36
Tópicos especiais I - Teoria e Cultura	36	0	0	0	36
Tópicos especiais I - Tecnologia	0	36	0	0	36
Trabalho de Curso I	90	90	0	0	180
Metodologia de Pesquisa EAD	36	0	36	0	36
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	198	162	36	30	360

10º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Projeto de Programação Visual	0	36	0	0	36
Direito, ética e exercício profissional - EAD	36	0	36	0	36
Tópicos especiais II - Mercado de Trabalho	18	18	0	0	36
Tópicos especiais II - Teoria e Cultura	36	0	0	0	36
Tópicos Especiais II - Tecnologia	0	36	0	0	36
Enade Concluintes	0	0	0	0	0
Trabalho de Curso II	90	90	0	0	180
Libras (optativa)	18	18	0	0	36
Estágio Supervisionado III	0	80	0	0	80
Atividades Complementares	0	100	0	0	100
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE LETIVO	198	378	36	0	576

RESUMO

DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	HÍBRIDA	EXTENSÃO	C.H.
Carga Horária das Disciplinas	1584	2336	648	396	3276
Atividades Complementares	50	50	0	0	100
Estágio Supervisionado	0	220	0	0	220
Trabalho de Curso	180	180	0	0	360
Carga Horária total do Curso	1584	2336	648	396	3956

Perfil Profissional

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
NÚCLEOS DE CONHECIMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO	ÁREA DE REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM	Desenho de Observação	72
		Desenho Técnico	72
		Elementos de Projeto	72
		Desenho de Arquitetura	72
		Meios de Expressão e Representação	72
	ÁREA DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS	Estudos Sociais e Ambientais	72
		Linguagem e valor Estético	36
		Imagem e Paisagem Urbana	36
		Metodologia de Pesquisa	36
		Direito Ética e Exercício Profissional	36
CARGA HORÁRIA TOTAL			576

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
NÚCLEOS DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	ÁREA DE PROJETO E PLANEJAMENTO	PAUP – Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	72
		Projeto de Arquitetura I	72
		Projeto de Arquitetura II	72
		Projeto de Arquitetura III	72
		Projeto de Arquitetura IV	72
		Projeto de Arquitetura V	72
		Projeto de Arquitetura VI	72
		Projeto de Urbanismo I	72
		Projeto de Urbanismo II	72
		Projeto de Urbanismo III	72
		Projeto de Paisagismo I	72
		Projeto de Paisagismo II	72
		Projeto de Paisagismo III	72
		Projeto de Programação Visual	36
		Projeto do Objeto	36
		Projeto de Instalações Prediais I	72
		Projeto de Instalações prediais II	72
	Planejamento Urbano e Regional	72	
	ÁREA DE TECNOLOGIA	Topografia	72
		Conforto Ambiental I (térmico)	72
Conforto Ambiental II (acústico e luminoso)		72	
Conforto Ambiental III (Ergonomia)		36	

		Isostática e Resistência dos Materiais	72
		Introdução aos Sistemas Estruturais	72
		Sistemas Estruturais I	72
		Sistemas Estruturais II	72
		Tecnologia das Construções	72
		Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I	72
		Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II	72
		Técnicas Retrospectivas (conservação e restauro)	36
		Gerenciamento das Construções	72
	ÁREA DE TEORIA E HISTÓRIA	Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III	72
		Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV	72
ÁREA DE COMPLEMENTAÇÃO	Tópicos Especiais I e II – Tecnologia	72	
	Tópicos especiais I e II – Teoria e Cultura	72	
	Tópicos especiais I e II – Mercado de Trabalho	72	
	LIBRAS (optativa)	36	
			2.700

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		Estágio Supervisionado I	60
		Estágio Supervisionado II	80
		Estágio Supervisionado III	80
CARGA HORÁRIA TOTAL			220

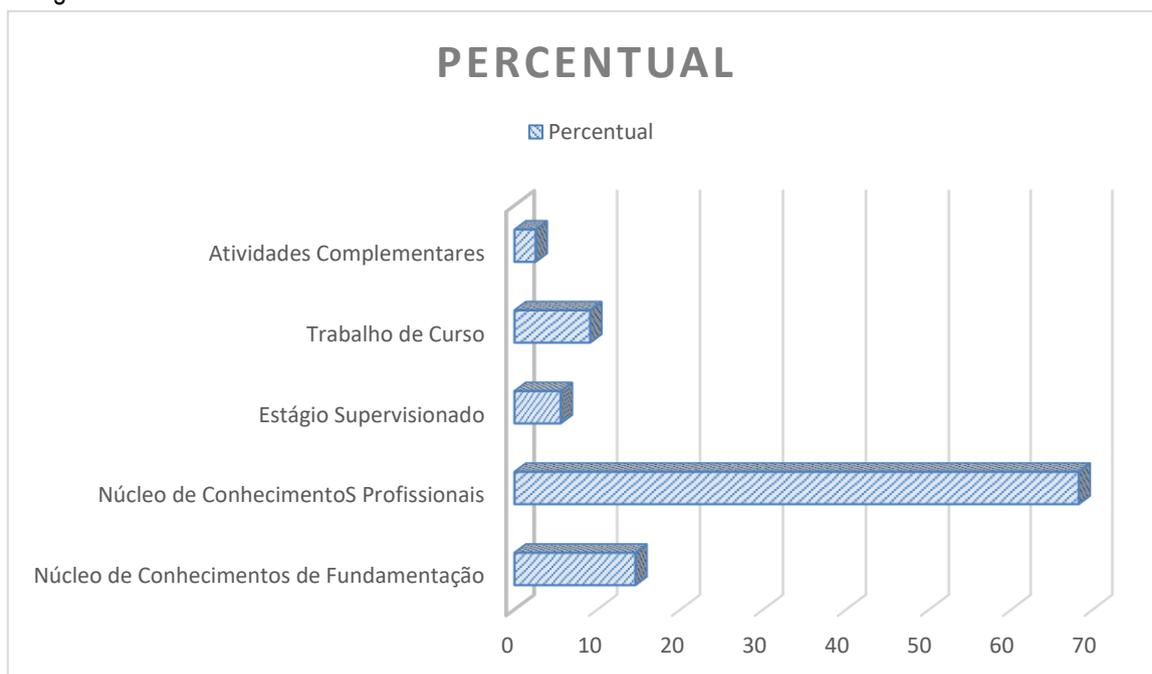
ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CURSO		Trabalho de Conclusão de Curso I	180
		Trabalho de Conclusão de Curso II	180
CARGA HORÁRIA TOTAL			360

ÁREAS DE CONHECIMENTO		DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Atividades Complementares	100
CARGA HORÁRIA TOTAL			100

RESUMO	CARGA HORARIA	PERCENTUAL (%)
Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	576	14,56
Núcleo de ConhecimentoS Profissionais	2700	68,25
Estágio Supervisionado	220	5,56
Trabalho de Curso	360	9,10
Atividades Complementares	100	2,53

Representação Gráfica do Perfil de Formação

O gráfico abaixo representa a proporção entre as áreas de conhecimento constantes na estrutura curricular com relação à carga horária total do curso.



1.6 COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A estrutura geral do curso, compreendendo as disciplinas e demais atividades, está organizada nas áreas já especificadas anteriormente, onde os conteúdos de fundamentação e específicos, distribuídos ao longo de todo o curso estão devidamente interligados e estruturados numa abordagem unificadora, que compreende e aplica o que é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Na tabela abaixo é possível identificar como a estrutura curricular corresponde às habilidades e competências exigidas pelas DCNs.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	DISCIPLINAS
O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;	Estudos Sociais e Ambientais
	PAUP- Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
	Projeto de Arquitetura I, Projeto de Arquitetura II, Projeto de Arquitetura III, Projeto de Arquitetura IV, Projeto de Arquitetura V Projeto de Arquitetura VI
	Projeto de Urbanismo I Projeto de Urbanismo II Projeto de Urbanismo III
	Tópicos Especiais I - Teoria e Cultura
A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável	Estudos Sociais e Ambientais
	Projeto de Paisagismo I, Projeto de Paisagismo II, Projeto de Paisagismo III

<p>As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;</p>	<p>Projeto de Arquitetura I Projeto de Arquitetura II Projeto de Arquitetura III Projeto de Arquitetura IV Projeto de Arquitetura V Projeto de Arquitetura VI</p> <p>Projeto de Urbanismo I, Projeto de Urbanismo II Projeto de Urbanismo III</p> <p>Projeto de Paisagismo I, Projeto de Paisagismo II, Projeto de Paisagismo III</p>
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</p>	<p>DISCIPLINAS</p>
<p>O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;</p>	<p>Linguagem e Valor estético</p> <p>Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV</p>
<p>Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;</p>	<p>Elementos de Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo I Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo II Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo III Teoria e História de Arquitetura e do Urbanismo IV</p>
<p>O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;</p>	<p>Planejamento Urbano e Regional I Planejamento Urbano e Regional II</p> <p>Projeto de Urbanismo I Projeto de Urbanismo II Projeto de Urbanismo III</p>

<p>Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;</p>	<p>Gerenciamento das construções</p> <p>Tecnologia das construções</p> <p>Projeto de Instalações prediais I Projeto de Instalações Prediais II</p>
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</p>	<p>DISCIPLINAS</p>
<p>A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;</p>	<p>Isostática e resistência dos materiais</p> <p>Introdução aos sistemas estruturais</p> <p>Sistemas estruturais I</p> <p>Sistemas estruturais II</p>
<p>O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;</p>	<p>Conforto Ambiental I Conforto Ambiental II</p>
<p>As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;</p>	<p>Projeto de Arquitetura V</p> <p>Técnicas Retrospectivas</p>
<p>As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;</p>	<p>Desenho de observação</p> <p>Meios de expressão e representação</p> <p>Desenho técnico</p> <p>Desenho de arquitetura</p> <p>Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II</p>

	Tópicos Especiais I - Tecnologia
O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;	Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II Tópicos Especiais I - Tecnologia
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	DISCIPLINAS
A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.	Topografia

1.7 COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Arquitetura e Urbanismo leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A estrutura geral do curso, compreendendo as matérias e demais atividades, está organizada em disciplinas, onde os conteúdos de fundamentação e específicos, distribuídos ao longo de todo o curso estão devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora, que compreende a correlação entre os núcleos constantes nas diretrizes curriculares.

Conteúdos Transversais e Obrigatórios

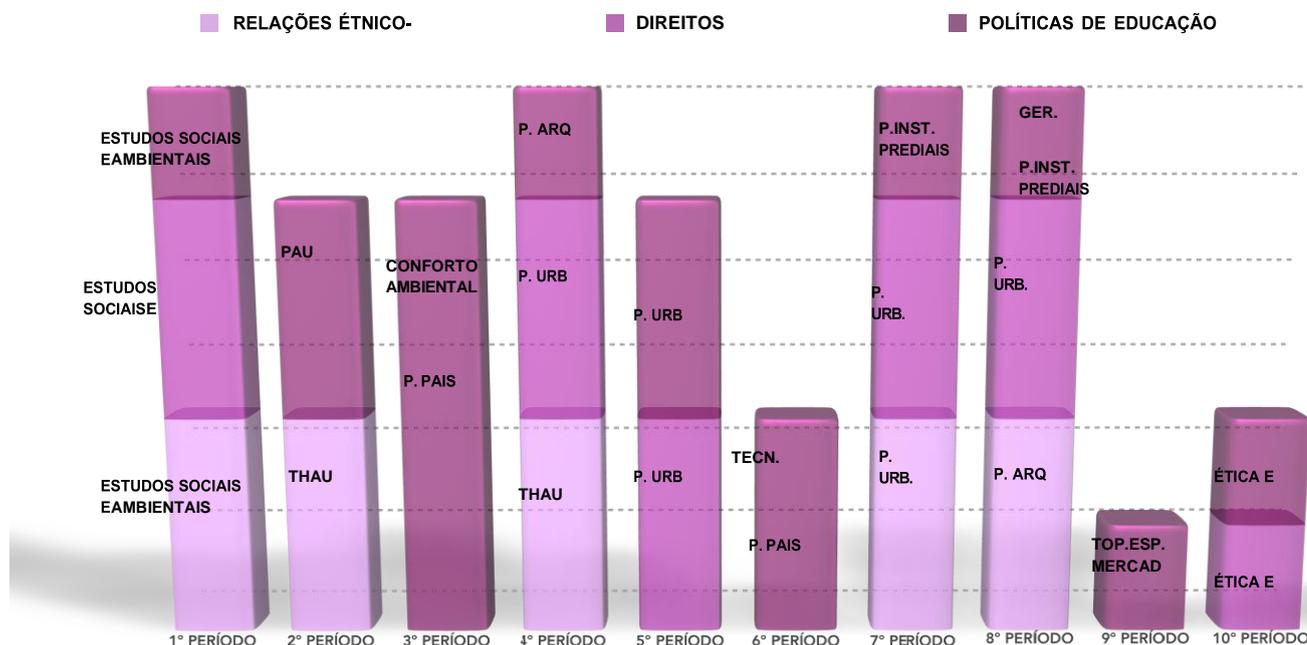
Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos de fundamentação e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002), os conteúdos relativos às Relações étnico- raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos de disciplinas, que tratam especificamente desses aspectos inseridos na história da produção arquitetônica brasileira e nos estudos sociais e ambientais. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados principalmente nas disciplinas de Projeto de Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional, nas quais a discussão dos direitos humanos perpassa a questão do direito à cidade. Além disso, a Instituição mantém o *site* de Direitos Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com>

No gráfico abaixo é possível visualizar a ocorrência desses conteúdos no percurso da matriz curricular de modo transversal, onde estão indicadas também as disciplinas relacionadas a cada conteúdo em específico.

CONTEÚDOS TRANSVERSAIS E OBRIGATORIOS



Ementas e Bibliografias Básicas e Complementares dos Conteúdos Curriculares

1º PERÍODO

Disciplina: Elementos de Projeto	Carga Horária: 72 h
<p>Ementa: A linguagem não verbal da arquitetura. O espaço como construção signíca. A percepção da arquitetura e da paisagem como linguagem não-verbal. A produção de sentido na arquitetura. O ato criativo como composição sígnica. As possíveis interfaces da arquitetura com a comunicação e a filosofia.</p>	
<p>Bibliografia básica: FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Leitura sem palavras. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. 72p. KOHAN, W. O.; XAVIER, I. M. Abecedário de criação filosófica. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 271p. SANTAELLA, L. O que e semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2010. 84p. (Primeiros passos).</p>	
<p>Bibliografia complementar: CARROLL, L. Alice no país das maravilhas. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 136p. (Eu leio). COELHO NETTO, J. T. A construção do sentido na arquitetura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178p. FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 86p. (Oficina das artes). FERRARA, L. D'A. A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p. PEIRCE, C. S. Semiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 337p.</p>	

Disciplina: Desenho técnico	Carga Horária: 72 h
<p>Ementa: Introdução e classificação do desenho. Morfologia das figuras e construções geométricas fundamentais. Escalas gráfica e numérica. Introdução à geometria descritiva, Sistema Mongeano, leitura e representação de axonométrica. Representação de cortes, decorrentes dos planos seccionais horizontal e vertical. Introdução ao desenho arquitetônico (NBR 6492), Simbologia, Sistemas de representação, planta, cortes, vistas e demais elementos do desenho arquitetônico.</p>	
<p>Bibliografia básica: CHING, F. D. K. Manual de dibujo arquitectónico. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 178p. OFERREIRA, P. Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 6. ed. Barueri: Globo, 1999. 1093p. 10 - LIVRO MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 167p. SCHAARWACHTER, G. Perspectiva para arquitectos. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.</p> <p>Bibliografia complementar: ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS) NBR 10067 - princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p. CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. 26. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. 332p. OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1997. 156p. NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p. SMITH, R. Introdução a perspectiva. Barueri: Manole, 1996. 72p. (Escola de Arte).</p>	
Disciplina: Elementos de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo	Carga Horária: 72 h
<p>Ementa: Produção das cidades e dinâmica das relações sociais, econômicas e culturais. Conceitos, movimentos e tendências artísticas, arquitetônicas e urbanísticas: O que é arquitetura; Primeiras cidades; Egito; Grécia Antiga; Roma; Arte e arquitetura paleo-cristã; Arte e Arquitetura Bizantina; Arte e Arquitetura Românica; Arquitetura Gótica; O Renascimento; O que é clássico; A superação do clássico; O Barroco; O Neoclássico; Conceitos de Clássico e Romântico. Pré-história; mesopotâmia; helenismo e arquitetura grega; afirmação de uma cultura urbana: Roma; arquitetura e cidade medieval; renascimento e as cidades utópicas; barroco; século XIX e a sociedade industrial.</p>	
<p>Bibliografia básica: GLANCEY, J. A história da arquitetura. São Paulo: Loyola, 2001. 240p. BAUMGART, F. Breve historia da arte. 2. ed. Desconhecida: Desconhecido, 1999. 376p. BENEVOLO, L. Historia da arquitetura moderna. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813p. BENEVOLO, L. Historia da cidade. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p. PROENCA, G. Historia da arte. 4. ed. São Paulo: Atica, 2005. 279p. ZEVI, B. Saber ver a arquitetura. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286p. (Colecao A).</p> <p>Bibliografia complementar: LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 205p. MUMFORD, L. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 741p. SUMMERSON, J. A linguagem clássica da arquitetura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 148p. (Coleção A). ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p. LE GOFF, J. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 235p.</p>	
Disciplina: Elementos de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo	Carga Horária: 72 h

Ementa: Produção das cidades e dinâmica das relações sociais, econômicas e culturais. Conceitos, movimentos e tendências artísticas, arquitetônicas e urbanísticas: O que é arquitetura; Primeiras cidades; Egito; Grécia Antiga; Roma; Arte e arquitetura paleo-cristã; Arte e Arquitetura Bizantina; Arte e Arquitetura Românica; Arquitetura Gótica; O Renascimento; O que é clássico; A superação do clássico; O Barroco; O Neoclássico; Conceitos de Clássico e Romântico. Pré-história; mesopotâmia; helenismo e arquitetura grega; afirmação de uma cultura urbana: Roma; arquitetura e cidade medieval; renascimento e as cidades utópicas; barroco; século XIX e a sociedade industrial.

Bibliografia básica:

GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001. 240p.

BAUMGART, F. **Breve historia da arte**. 2. ed. Desconhecida: Desconhecido, 1999. 376p BENEVOLO, L.

Historia da arquitetura moderna. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813p. BENEVOLO, L. **Historia da cidade**.

5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p.

PROENÇA, G. **Historia da arte**. 4. ed. São Paulo: Atica, 2005. 279p.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286p. (Colecao A).

Bibliografia complementar:

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 205p.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 741p.

SUMMERSON, J. **A linguagem clássica da arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 148p. (Coleção A).

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p. LE GOFF, J. **O**

apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 235p.

Disciplina: Desenho de Observação

Carga Horária: 72 h

Ementa: Desenho de observação. Etapas do desenho. Projeções Geométricas. Diretrizes do desenho de observação. Elementos de representação bi-dimensional: ponto, linha, plano. Técnicas de representação visual: hachuras, pontilhismo, pontos de fuga. Representações espaciais em duas dimensões.

Bibliografia básica:

MONTENEGRO, GILDO A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: Edgar Blucher, 1983.

WONG, W. **Principios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 352p.

SMITH, R. **Introducao a perspectiva**. Barueri: Manole, 1996. 72p. (Escola De Arte).

Bibliografia complementar:

PENTEADO, J. A. **Comunicacao visual e expressao: artes plasticas e desenho**. São Paulo: Nacional, 1977. v. 1. 81p

KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano: contribuicao a analise dos elementos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 206p.

GUILLAUME, P. **Psicologia da forma**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1960. 207p.

PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac, 2010. 254p.

SOUZA, E. R. **Entendendo a arte: desenho & pintura - tecnicas de desenho e pint**. Ribeirão Preto: Moderna, 1997. 87p.

Disciplina: Estudos sociais e ambientais

Carga Horária: 72 h

Ementa: Análise sociológica da realidade social e ambiental dos espaços urbanos. Conceitos de sociedade, natureza, cultura e espaço. Diversidade cultural brasileira: cultura indígena e africana. Produção do espaço urbano: estrutura social, os processos sociais, interações sociais, agrupamentos sociais; papel e status social, estratificação social, controle social, mudança social, trabalho e sociedade. Discriminação racial, preconceito e desigualdade de classes e de renda no Brasil e no mundo. Questões políticas e socioeconômicas na produção, planejamento e projeto do habitat natural e artificial, cotidiano e institucional. Cidade, ambiente e sociedade. Sustentabilidade.

Bibliografia básica:

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico**: informação, linguagem, percepção ambiental. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999. 277p.

ALMEIDA, J. R. et al. **Planejamento ambiental**: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 1999. 161p.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 87p. (Questões Da Nossa Época).

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 320p.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 231p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 252p.

RODRIGUES, S. A. **Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.

VALLE, C. E. D.; LAGE, H. **Meio ambiente: acidentes, lições, soluções**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 256p.

YAMAWAKI, Yumi. **Introdução a gestão do meio urbano**. Curitiba: Transaberes, 2013. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123836>

2º PERÍODO

Disciplina: PAUP – Projeto de arquitetura urbanismo e paisagismo

Carga Horária: 72 h

Ementa: Entendimento dos fundamentos de dimensionamento e capacidade espacial para as diversas funções projetadas, relações dos espaços livres e ocupados pelos objetos fixos e móveis nos espaços configurados.

Bibliografia básica:

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.

NEUFERT, E.; KISTER, J. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 567p.

TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. [S.l.] Eescusp, 2002. 71p.

Bibliografia complementar:

ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS) **NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p.

CALVINO, I. **Cidades invisíveis**, as. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 150p. CHING, F. D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 318p. HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.

TRAMONTANO, M. **Habitação contemporânea: riscos preliminares**. [S.l.] Eescusp, 1995. 60p.

Disciplina: Teoria e história da arquitetura e urbanismo I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Formação e evolução das cidades brasileiras. Arquitetura colonial. As renovações urbanas do final do século XIX. Urbanismo sanitário. Neoclassicismo e Ecletismo na arquitetura.

Bibliografia básica:

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973. 211p. **HOMEM, M. C. N. Palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira**: 186. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 287p. **SILVA, G. G. Arquitetura do ferro no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 248p.

Bibliografia complementar:

REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1968. 235p. **CHUECA GOITIA, F. Breve história do urbanismo**. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996. 226p. (Textos De Apoio). **KUHL, B. M. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação**. Cotia: Ateliê Editorial, 1998. 436p. **LEMONS, C. A. Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 205p. **MACHADO, L. G. Barroco mineiro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 439p. (Debates).

Disciplina: Meios de expressão e representação**Carga Horária: 72 h**

Ementa: Instrumental prático e técnicas de representação gráfica bidimensional; fotografia em arquitetura; maquetes e modelos tridimensionais: maquete conceitual volumétrica, maquete de representação fiel.

Bibliografia básica:

AUMONT, J. **A imagem**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1993. 317p. **FERREIRA, P. Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p. **SCHAARWACHTER, G. Perspectiva para arquitetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p

Bibliografia complementar:

KELBY, S. Fotografia digital na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 2. 223p. **SANTAELLA, L. O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2010. 84p. (Primeiros passos). **CHING, F. D. K. Manual de desenho arquitetônico**. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 178p. **CONSALEZ, L. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 111p. **KNOLL, W.; HECHINGER, M. Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141p. **KUBRUSLY, C. A. O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p. **RAMALHO, J. A.; PALACIN, V. Escola de fotografia**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2004. 207p. **SANTAELLA, L.; NOTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998. 222p.

Disciplina: Desenho de arquitetura**Carga Horária: 72 h**

Ementa: Apresentação e representação dos elementos complementares do projeto arquitetônico, circulação vertical, coberturas, perspectivas e demais elementos para a compreensão clara do objeto representado. Desenvolvimento e complementação da representação do projeto Arquitetônico de modelos. Introdução e desenvolvimento dos conteúdos da circulação vertical, cobertura e representação de elementos do projeto arquitetônico em perspectivas axonométrica e cônica.

Bibliografia básica:

PANERO, J.; ZELNIK, M. Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p. **NEUFERT, E.; KISTER, J. Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 567p. **SCHAARWACHTER, G. Perspectiva para arquitetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Bibliografia complementar:

ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS) NBR 10067 - princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 14p. **NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS) NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p. **NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS) NBR 10068 - folha de desenho - layout e dimensões**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 4p. **NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS) NBR 10126**

- **cotagem em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. 13p.

NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS). **NBR 8196 - desenho técnico - emprego de escalas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. 2p.

NORMA TEC. BRASILEIRA ABNT (ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS). **NBR 8402 - execução de caracter para escrita em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 4p.

NORMA TEC. BRASILEIRA ASSOCIACÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Nbr 9050 - acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2004. 97p.

NORMA TEC. BRASILEIRA COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura IV e V: escadas - pisos e tetos**. 3.ed. São Paulo: Edicao do Autor, . 84p.

CHING, F. D. K. **Dicionario visual de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 318p. CHING, F. D. K.

Manual de dibujo arquitectonico. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 178p

Disciplina: Topografia

Carga Horária: 72 h

Ementa: Sistemas de Coordenadas Geográficas e UTM; noções de levantamentos planimétricos e seus métodos; cálculo de áreas; leitura e interpretação de plantas; levantamentos altimétricos, representação e interpretação do relevo; movimentação de terra.

Bibliografia básica:

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 192p.

BORGES, A. C. **Topografia: aplicada à engenharia civil**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v. 2.232p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. Barueri: Globo, 1999.1093p.

Bibliografia complementar:

BRANDALIZE, M. C. B. **Topografia**. Curitiba: PUC-Pr, 117p.

BORGES, A. C. **Topografia: aplicada a engenharia civil**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdgardBlucher, 2004. v. 1. 191p.

NEIZEL, E. **Desenho técnico para a construção civil**. São Paulo: Epu, 1974. v. 1. 68p.

U. E. L. **Gps - fundamentos e aplicações práticas**. 3. ed. [S.l.] Mandarin & Molinari, 2000. v. m1.1677p. (Curso Técnico De Agrimensura A Distancia).

BORGES, A. C. **Topografia: aplicada a engenharia civil**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v. 1.191p.

3º PERÍODO

Disciplina: Conforto Ambiental I (Térmico)

Carga Horária: 72 h

Ementa: Estudo sobre o organismo humano e a termorregulação, índices de conforto térmico, mecanismos de trocas térmicas. Comportamento térmico da construção, noções de clima, adequação da arquitetura aos climas, geometria da insolação. Dispositivos de proteção solar, traçado das sombras, penetração do sol nas aberturas, climatização natural das edificações, ventilação natural e climatização forçada. Conforto térmico no espaço urbano.

Bibliografia básica:

BRASIL MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Eficiência energética em habitações de interesse social**. São Paulo: Edição do Autor, 2005. 113p. (Cadernos mcidades parcerias).

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2003. 243p.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro: Casa do Sonho, 2014. 697p.

Bibliografia complementar:

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 287p.

COSTA, E. C. **Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural**. São Paulo: EdgardBlucher, 2000. 264p.

GARTHLAND, Lisa. **Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. Disponível em:

<http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586238994/pages/-2> MONTENEGRO, G. A. **Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído - arquitetura tropical na prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 128p.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2. ed. [S.l.] ProeditoresAssociados, 2000. 123p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

Disciplina: Isostática e Resistência dos Materiais

Carga Horária: 72 h

Ementa: Análise de peças sujeitas a esforços e combinados. Classificação das Estruturas. Equilíbrio: reações de apoio de estruturas rígidas. Caracterização da resistência dos materiais, dimensionamento, verificação e avaliação. Esforços solicitantes planos: sistemas estruturais planos, vínculos planos, determinação estática, determinação dos esforços. Tensões e Deformações nos Sólidos. Conceitos fundamentais de Tensões e Deformações. Barras submetidas à força normal: ensaio de tração simples - Lei de Hooke e Alongamento Elástico. Barras submetidas à torção simples.

Bibliografia básica:

BOTELHO, M. H. C. **Resistencia dos materiais para entender e gostar: um texto curricular**. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p.

MACHADO JUNIOR, E. F. **Introducao a isostatica**. [S.l.] Eescusp, 1999. 246p.

NASH, W. A. **Resistencia de materiais**. 4. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 2001. 533p.

Bibliografia complementar:

BEER, F. P.; JOHNSTON JUNIOR, E. R. **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: PearsonEducation do Brasil, 2010. 1255p.

BOTELHO, M. H. C. **Resistência dos materiais: para entender e gostar - um texto curricular**. São Paulo: Stúdio Nobel, 1998. 301p.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 637p.

DE CAROLI, A. J. **Vetores, geometria analítica: teoria e exercicios**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1968. 212p.

DE CAROLI, A. J.; CALLIOLI, C. A.; FEITOSA, M. O. **Matrizes. Vetores. geometria analítica: teoria e exercicios**. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 167p.

Disciplina: Teoria e História da Arquiteura e Urbanismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: O pensamento moderno e a arte no século XIX e XX. Arquitetura e urbanismo modernos: configurações urbanas do final do século XIX e início do século XX a partir da Revolução Industrial; movimentos de vanguarda europeus; as cidades-jardim. O Movimento Moderno na Arquitetura e sua difusão pelo mundo; bases conceituais e funcionais; International Style.

Bibliografia básica:

- GROPIUS, W. **Bauhaus: novarquitectura**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 220p.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 709p.
- ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p.
- BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813p.

Bibliografia complementar:

- LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 205p.
- TAFURI, M. **Projecto e utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo**. Lisboa: Editorial Presença, [S.d.], 122p. (Coleção dimensões)
- CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 350p.
- E. C. **Três estabelecimentos humanos, os**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. 266p.
- FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 470p.

Disciplina: Projeto de Paisagismo I	Carga Horária: 72 h
--	----------------------------

Ementa: Conceitos fundamentais de paisagismo: escalas e modos de intervenção. Conceitos fundamentais de botânica e plantas ornamentais. Espaços livres e áreas verdes no ambiente urbano: funções e qualidades. Projetos paisagísticos: elaboração, representação gráfica e formas de execução.

Bibliografia básica:

- DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 144p.
- FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 2004. 224p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1995. 720p.

Bibliografia complementar:

- GOUVEIA JÚNIOR, A. C. **Arquitetos book: arquitetos & paisagistas**. 3. ed. São Paulo: G&A Editorial Brasil, 2000. 403p.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto convencional**. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1994. 299p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.
- LORENZI, H. et al. **Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303p.
- KLIASS, R. G. **Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011. 221p.
- MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Banco Itaú S.A., 1999. 143p. (Quapa).
- MONTERO, M. I. **Burle Marx: el paisaje lírico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 207p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura I	Carga Horária: 72 h
---	----------------------------

Ementa: Teoria dos elementos básicos e fundamentais para o entendimento da capacidade espacial e funcionalidade para o desenvolvimento do projeto de uma biblioteca na escala do lote/bairro, apresentando as funções básicas estabelecidas para a proposta, bem como seu programa de necessidades (baseado em conceitos históricos, estabelecer uma solução adequada a uma biblioteca municipal). Abordagem dos conceitos de acessibilidade, mobilidade, espaço natural e construído, segurança, meio social e cultural. O projeto deve se relacionar com o terreno, atender as necessidades de seus usuários e se apropriar de materiais e tecnologias adequadas.

Bibliografia básica:

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

TRAMONTANO, Marcelo. **Novos Modos de Vida, Novos Espaços de Morar**. São Carlos: EESCUSP, 2002.

Bibliografia complementar:

CHING, F. D. K. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p. CORNOLDI, Adriano.

Arquitetura de la Vivienda Unifamiliar: la Manual Del Espacio Domestico. Barcelona: Gustavo Gili, 1999

COSTA, Ennio Cruz da **Arquitetura Ecológica**: Condicionamento Térmico Natural. Edgard Blucher, 2000

FRANCO, M. A. R. **Desenho ambiental**: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 2004. 224p.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus **Edifício Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015, disponível em: Biblioteca Virtual Universitária.

KOWALTOWSKI, Doris K., MOREIRA, Daniel de Carvalho, PETRECHE, João R. D., FABRÍCIO, Márcio

M. **O Processo de Projeto em Arquitetura: da Teoria à Tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MACIEL, Carlos Alberto. **Arquitetura, projeto e conceito**. 2003 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.043/633>

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286p. (Coleção A).

4º PERÍODO

Disciplina: Projeto de Urbanismo I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Teoria e prática do projeto Urbanístico. A Função do Urbanismo como disciplina. Evolução das cidades. O Processo de Produção das Cidades. A imagem e a paisagem da Cidade (formas e elementos naturais e construídos, estruturantes do espaço intra-urbano). Análise do espaço urbana escala da rua, do lote, da quadra e do bairro. Público e privado. O direito à cidade. Os métodos do Urbanismo.

Bibliografia básica:

BENEVOLO, L. História da cidade. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p. LYNCH, K. A

imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

LACAZE, J-P. **Os métodos do urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 132p. (Ofício de arte e forma).

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 590p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas).

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC, 1993

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1996. 347p.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2001. 198p

Disciplina: Introdução aos Sistemas Estruturais

Carga Horária: 72 h

Ementa: Estudos sobre as ações nas edificações seguida de um revisão da resistência dos materiais para compreender as definições de segurança nas estruturas, Estudo dos critérios gerais de segurança das estruturas, Análise da estabilidade de elementos estruturais individualmente. Análise da estabilidade inerentes aos materiais estruturais concreto armado, aço e madeira. Introdução aos sistemas estruturais, abordando sistemas simples como cabos, arcos, vigas, treliças, etc, até os sistemas mais complexos como cascas e outros.

Bibliografia básica:

- DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil**. São Paulo: Zigurate, 2014. 171p.
- GANE, C.; SARSON, T. **Análise estruturada de sistemas**. Rio de Janeiro: Ltc, 2014. 257p.
- MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: EdgardBlucher, 2010. 374p.
- REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2000. 271p.

Bibliografia complementar:

- PETRUCCI, E. G. R. **Concreto de cimento Portland**. 13. ed. Barueri: Globo, 1998. 307p.
- ADAO, F. X.; HEMERLY, A. C. **Concreto armado: novo milênio - cálculo prático e econômico**. 2.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Interciencia, 2002. 205p.
- DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Zigurate, 2002. 159p.
- HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido: notas de aula para o curso de engenharia civil**. [S.l.] Imprensa Universitaria, 2003. 74p.

Disciplina: Informática aplicada a arquitetura e urbanismo I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Programa para computação gráfica direcionado à arquitetura, urbanismo e paisagismo, AutoCad. Técnicas e formas de utilização.

Bibliografia básica:

- MATSUMOTO, E. Y. **Autocad 2000: fundamentos 2D & 3D**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2002. 310p.
- COHN, D. S. **Autocad 12: guia completo-tutorial prático & referência**Rio de Janeiro: Berkeley, 1993. v. 1. 536p.
- MATTOS, J. H. V. **Autocad 2000: trabalhando em duas dimensões**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. 590p

Bibliografia complementar:

- ELLIOTT, S. D.; LEIGH, R. W.; MATTHEUS, B. **Autocad: guia completo e conciso para comandos e recursos**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. 668p.
- KALAMEJA, A. S. **Autocad para desenhos de engenharia: versões 12 e 13**. São Paulo: MakronBooks do Brasil, 1996. 843p.
- MAKRON BOOKS, E. **Autocad 2000 passo a passo lite**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. 220p.
- OMURA, G. **Dominando o autocad 14**. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 987p. OMURA, G.

Dominando o autocad 14. [S.l.] [s.n]

Disciplina: Teoria História da Arquitetura e Urbanismo III

Carga Horária: 72 h

Ementa: A consolidação da cultura brasileira nas artes e na arquitetura (a questão da cultura afro-brasileira e indígena na arte). Arquitetura e urbanismo modernos no Brasil. Desenvolvimento das cidades no final do século XIX até Brasília. Origens e consolidação da Arquitetura Moderna brasileira. Crise e crítica da Arquitetura Moderna brasileira. O início da produção da arquitetura contemporânea no Brasil.

Bibliografia básica:

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 398p.

KOURY, A. P. **Grupo arquitetura nova: Flavio Imperio, Rodrigo Lefevre e Sergio Ferro**. São Paulo:EDUSP, 2003. 136p. (Olhar arquitetônico).

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil - 1900-1990**. 2. ed. Blumenau: Eko, 1999. 224p.

Bibliografia complementar:

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato edificação da casa própria**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 342p.

CAVALCANTI, L. **Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro:Aeroplano, 2001. 467p.

ARTIGAS, R. C. **Paulo mendes da rocha**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 240p.

SEGRE, R. **Arquitetura brasileira contemporânea/contemporary brazilian architecture**. Petrópolis:Viana & Mosley, 2003. 203p.

ZEIN, R. V. et al. **Tendências atuais da arquitetura brasileira: vilanova artigas 1915/1985**. São Paulo: Artes Gráficas Paulista, . 59p

Disciplina: Projeto de Arquitetura II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Programa de necessidades, sítio urbano e partido arquitetônico. A correlação entre forma e função no projeto. Elaboração de projetos na escala da quadra. Tema: habitação unifamiliar e coabitação.

Bibliografia básica:

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1973. 211p. TRAMONTANO, M.

Habitação moderna: a construção de um conceito. [S.l.] Eescusp, 2002. 71p. TRAMONTANO, M. **Novos modos de vida novos espaços de morar**. [S.l.] Eescusp, 2002. 31p.

Bibliografia complementar:

DIAS COMAS, C. E.; ADRIA, M. **La casa latinoamericana moderna: 20 paradigmas de mediados siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. 134p.

FERRAZ, M. C. **Vilanova artigas**. São Paulo: Instituto Lina Bo. e P.M. Bardi, 1997. 215p. (Arquitetos brasileiros).

LEMONS, C. A. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 205p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

SAIA, L. **Morada paulista**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972. 311p.

TRAMONTANO, M. **Habitação contemporânea: riscos preliminares**. [S.l.] Eescusp, 1995. 60p

5º PERÍODO

Disciplina: Informática aplicada a arquitetura e urbanismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Desenho assistido por computador. Tecnologia de informática e arquitetura. Softwares de desenho 2D e 3D. Ferramentas e comandos. Aplicações da informática para a arquitetura e urbanismo. Desenvolvimento de projetos.

Bibliografia básica:

CAVASSANI, G. **Sketchup pro 2013: ensino prático e didático**. São Paulo: Érica, 2014. 240p.

RIBEIRO, Antônio Clélio. **Desenho Técnico e Autocad**. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430843/pages/-16>

SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Bibliografia complementar:

TURKIENICZ, B. **Desenho urbano II**. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda, 1984. 122p.(Cadernos brasileiros de arquitetura).

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p. FERREIRA, P.

Desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 167p. <http://sketchup.google.com/3dwarehouse/search?tags=bloco>

Disciplina: Projeto de Arquitetura III**Carga Horária: 72 h**

Ementa: Teoria e prática do projeto de arquitetura na escala do bairro. Análise de entorno e inserção de projeto arquitetônico escolar padrão FDE. Estudos de caso. Produção de pesquisa temática. Projeto de escola de ensino fundamental.

Bibliografia básica:

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estandares antropométricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p. KOWALTOWSKI, D. C.

Arquitetura escolar: o projeto do ambiente do ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 272p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p.

BAKER, G. H. **Le corbusier: uma análise da forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 384p. COSTA, A. F.

Detalhando a arquitetura I. 4. ed. Valença: Valença, [S.d]. 193p.

LATORRACA, G. **João Filgueiras Lima (Lele): arquitetos brasileiros**. Lisboa: Blau, 2000. 264p. CEJKA, J. **Tendências de la arquitectura contemporánea**. 3. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. 136p.

FERREIRA, A. F.; MELLO, M. G. **Arquitetura escolar paulista: estruturas pré-fabricadas**. São Paulo: Fde, 2006. 333p.

IBELINGS, H. **Supermodernismo: arquitectura en la era de la globalización**. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. 144p.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2013. 268p.

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV**Carga Horária: 72 h**

Ementa: A crise do pensamento moderno racionalista. Introdução ao pensamento pós-moderno. Produtos estéticos do pós-moderno nas artes e arquitetura. Novas vertentes teóricas da arquitetura. O pensamento pós-estruturalista e a arquitetura desconstrutivista. O pensamento rizomático e o processo de projeto da arquitetura holandesa contemporânea. A produção arquitetônica contemporânea japonesa e seus representantes. Interfaces entre arquitetura e tecnologia. Novas metodologias de projeto.

Bibliografia básica:

GUATELLI, I. **Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual**. São Paulo: SENAC, 2012. 142p.

KOOLHAAS, R. **Rem koolhaas: três textos sobre a cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 111p. MONTANER, J. M.

Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século

XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 271p.

HARVEY, D. **Condição pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 349p.

NESBITT, K. **Nova agenda para arquitetura, uma: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 661p. 12 - LIVRO

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. São Paulo: 34, 2004. 226p. (trans).

GHIRARDO, D. Y. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 304p. (Coleção A).

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431p. (Temas).

STEELE, J. H. **Architecture today**. [S.l.] Phaidon, 1997. 512p.

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

Disciplina: Sistemas Estruturais I

Carga Horária: 72 h

Ementa: Estudo dos sistemas estruturais usuais e seus elementos, aplicação do concreto armado na arquitetura, composição do concreto armado e do concreto magro, tipos de cimento, controle de qualidade, resistência e cura do concreto, coeficiente de segurança nas estruturas de concreto armado, traço do concreto para diversas utilizações, tipologias estruturais pré-moldadas e convencionais, patologias das estruturas em concreto armado, conceitos do concreto protendido, dos elementos pré-moldados em concreto e seus conceitos.

Bibliografia básica:

HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido: notas de aula para o curso de engenharia civil**. [S.l.] Imprensa Universitária, 2003. 74p.

MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 374p.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2000. 271p.

Bibliografia complementar:

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil**. São Paulo: Ziguarte, 2014. 171p. DIAS, L. A. M.

Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 4. ed. São Paulo: Ziguarte, 2002. 159p.

EL DEBS, M. K. **Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações**. [S.l.] Eescusp, 2000. 441p. PFEIL, W.; PFEIL, M.

Estruturas de madeira. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. 224p.

PORTO, T. B. **Curso básico de concreto armado: conforme NBR 6118/2014**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579751875/pages/1>

SALLES, J. J.; GONCALVES, R. M.; MALITE, M. **Set 403 - sistemas estruturais - segurança nas estruturas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. 61p.

Disciplina: Projeto de Urbanismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Teoria e prática do projeto Urbanístico. O Estado e os agentes sociais na produção das cidades. A Gestão das Cidades e as diretrizes urbanísticas (Legislação). Densidade e produtividade urbana. Produção do Tecido Urbano e os condicionantes do parcelamento do solo. Conflitos de Vizinhança. Diversidade (social e racial) no processo de formação e conformação dos territórios, inclusive territórios populares urbanos e rurais. Desenho e morfologia urbana. Propostas de intervenção urbana. (bairro/cidade).

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia**. 7. ed São Paulo: Perspectiva, 2013.350p.
 DEL RIO, V. **Introducao ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2001.198p.
 LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014. 234p.
 GUATTARI, F. **As três ecologias**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2001. 56p.
 LACAZE, J-P. **Os métodos do urbanismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 132p. (Ofício de arte e forma).
 BENEVOLO, L. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728p.
 JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p. SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 142p.

6º PERÍODO**Disciplina: Estágio Supervisionado I****Carga Horária: 72 h**

Ementa: Responsabilidade moral e legal. Manuseio de mapas e legislação pertinentes ao trabalho a ser executado. Valorização e preservação prática da arquitetura e da cidade. Contato estreito com as questões ligadas à mobilidade urbana, acessibilidade, sustentabilidade, planejamento urbano e regional. Técnicas e formas práticas de utilização do programa de computação gráfica aplicada ao desenho de arquitetura e urbanismo. Tramites processuais de projetos de prefeitura. Contato pessoal com profissionais ligados ao processo de produção da arquitetura e da cidade. Prática do serviço profissional.

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **O urbanismo: utopias e realidades - uma antologia**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.350p.
 FERNANDES, E. **Direito urbanístico e política urbana no Brasil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.627p.
 SARAPKA, E. M. et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: Pini, 2010. 101p.

Bibliografia complementar:

LACAZE, J-P. **Métodos do urbanismo, os**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 132p. (Ofício De Arte E Forma).
 BENEVOLO, L. **Historia da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 728p. GUATTARI, F.
Três ecologias, as. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 56p.
 JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p. SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1998. 142p.

Disciplina: Tecnologia das Construções**Carga Horária: 72 h**

Ementa: Análise global do setor da construção civil. Análise dos vários sub-sistemas constituintes de uma edificação civil (serviços preliminares, infra-estrutura, estrutura, vedação).

Bibliografia básica:

BAUER, L. **Materiais de construção 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2001. v. 2. 951p.

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil**. São Paulo: Zigurate, 2014. 171p. LENGEN, J. V.

Manual do arquiteto descalço. Rio de Janeiro: Casa do Sonho, 2014. 697p.

PFEIL, W. **Estruturas de madeira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1985. 295p

Bibliografia complementar:

PETRUCCI, E. G. R. **Concreto de cimento Portland**. 13. ed. Barueri: Globo, 1998. 307p.

BORGES, A. C.; LEITE, J. L.; MONTEFUSCO, E. **Prática das pequenas construções**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v. 1. 323p.

GUERRIN, A. **Tratado de concreto armado: as fundações**. São Paulo: Hemus, . v. 2. 322p. PETRUCCI, E. G.

R. **Materiais de construção**. 11. ed. Barueri: Globo, 1998. 435p.

SILVA, M. G.; SILVA, V. G. **Painéis de vedação**. Rio de Janeiro: Cbca - Centro Brasileiro da Construção em Aço, . 59p. (Manual De Construção Em Aço).

Disciplina: Projeto de Paisagismo II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Conceituação de paisagens. Classificação micro e macro paisagístico. Projeto paisagístico. Espécies vegetais usadas no paisagismo. Os espaços livres urbanos: o sistema de ruas e praças e o sistema de parques urbanos conceitos e evolução. A natureza no ambiente urbano: preservação e manejo, a vegetação como elemento de organização do espaço e como fator de controle ambiental. Análise de projetos. Tendências históricas do paisagismo internacional e brasileiro. Tendências contemporâneas do projeto paisagístico.

Bibliografia básica:

ALEX, S. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2011. 291p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas**. 5. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. v. 1. 368p

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. [S.l]: Plantarum, 2001.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. et al. **Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 512p.

LORENZI, H.; MELLO FILHO, L. E. **Plantas tropicais de r. burle marx, as/tropicals plants of r. burle marx, the**. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 488p.

SERRA, J. M. **Elementos urbanos: mobiliário y microarquitectura**. 4. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 304p.

Disciplina: Sistemas Estruturais II

Carga Horária: 72 h

Ementa: Sistemas Estruturais Madeira. Conceitos para utilização dos materiais. Interpretação de pranchas de detalhamento de estruturas. Visita a obras. Análise da construtibilidade e pré-dimensionamento de elementos estruturais usuais. Patologias dos materiais. Sistemas Estruturais com Aço, Madeira, Alvenaria Estrutural e sistemas de Terra crua. Conceitos para utilização dos materiais. Interpretação de pranchas de detalhamento de estruturas. Visita a obras. Dimensionamento de elementos estruturais usuais. Patologias dos materiais.

Bibliografia básica:

EL DEBS, M. K. **Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações**. [S.l.] Eescusp, 2000. 441p. 06 -LIVRO

HANAI, J. B. **Fundamentos do concreto protendido: notas de aula para o curso de engenhariacivil**. [S.l.] Imprensa Universitaria, 2003. 74p.

MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: EdgardBlucher, 2010. 374p.

Bibliografia complementar:

DIAS, L. A. M. **Aço e arquitetura: estudo de edificações no brasil**. São Paulo: Zigurate, 2014. 171p.

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Zigurate, 2002.159p.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ltc, 2015. 224p.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2000. 271p.

SALLES, J. J.; GONCALVES, R. M.; MALITE, M. **Set 403 - sistemas estruturais - segurança nasestruturas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. 61p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura IV**Carga Horária: 72 h**

Ementa: Reflexão e análise do espaço urbano na escala da cidade em interface com o tema corpo e arquitetura. Desenvolvimento de projeto que possibilite a reflexão sobre essa temática e resulte em intervenções na paisagem de modo a reinventar o espaço urbano na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC Sao Paulo, 1996. 347p.

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo:Perspectiva, 2009. 197p.

NESBITT, K. **Nova agenda para arquitetura, uma: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed. rev. SãoPaulo: Cosac Naify, 2013. 661p

Bibliografia complementar:

A U: arquitetura & urbanismo., Brasil, 25, 200, 2010

FERRARA, L. **Os significados urbanos**. São Paulo: FAPESP, 2000. 185p. (Academica).

CONSTANTINOPOULOS, V. **10 x 10**. [S.l.] Phaidon, 2001. 468p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona:Gustavo Gili, 2001. 432p.

SANTAELLA, L. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998. 120p.

Disciplina: Conforto Ambiental II**Carga Horária: 72 h**

Ementa: Conforto acústico: acústica, desempenho e conceitos. Ruído: definição, medições e níveis aceitáveis. Tratamentos acústicos (ambientes internos). Normas de conforto acústico em ambientes internos. Acústica urbana. Tratamentos acústicos para o ruído urbano. Normas sobre acústica no meio urbano e barreiras acústicas. Legislação. Conforto luminoso: Aproveitamento da iluminação natural. Iluminação artificial complementar - integrada às soluções de iluminação natural, minimização do consumo de energia. Tipos de lâmpadas e luminárias. Normas e recomendações para iluminação de interiores. Geometria da insolação no espaço urbano. Iluminação pública. Normas sobre iluminação pública e áreas externas.

Bibliografia básica:

Brasil Ministério das Cidades. **Eficiência energética em habitações de interesse social**. São Paulo: Edição do Autor, 2005. 113p. (Cadernos mcidades parcerias).

MOREIRA, V. A. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 189p.

SOUZA, L. C. L. **Be-a-ba da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Paulo: Edição do Autor, 2003. 149p. 06 - LIVRO VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p. 06 - LIVRO

Bibliografia complementar:

COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura II**. 3. ed. Valença: Gráfica Duboc. [S.d].166p.COSTA, E. C.

Acústica térmica. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 127p.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008. 224p.

SALVAT EDITORA DO BRASIL. **Função da arquitetura moderna**. [S.l]: Sedebra, 1979. 141p. TRAMONTANO, M.

Habitação moderna: A construção de um conceito. [S.l] EESCUSP, 2002. 71p.

7º PERÍODO

Disciplina: Desenho Universal

Carga Horária: 36 h

Ementa: Histórico da ergonomia, aplicações da ergonomia na arquitetura, antropometria, pesquisas de parâmetros ergonômicos, sistema técnico de leitura ergonômica do objeto, design do produto, design em ambientes, acessibilidade, desenho universal, espaços públicos, espaços de trabalhos e espaços residenciais.

Bibliografia básica:

LIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 465p.

MORAES, A.; MONT'ALVAO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2. ed. 223p.(Oficina).

PEREIRA, E. R. **Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho**. [S.l]: Taba, 2000. 142p. WACHOVICZ, M.C.

Segurança, saúde, ergonomia. Curitiba: InterSabres, 2012. Disponível em:

<http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126356/pages/-2>

Bibliografia complementar:

LAVILLE, A. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 1977. 99p.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estandares antropometricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p.

SAO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA HABITAÇÃO. **Diretrizes do desenho universal na habitação de interesse social no estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida**. São Paulo: Secretaria de Estado da Habitação - SP, 2010. 97p.

LIDA, I.; WIERZZBICKI, H. A. J. **Ergonomia: notas de aula**. 3. ed. São Paulo: Edicao do Autor, 1978.292p.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p. 06 - LIVRO

Disciplina: Linguagem e Valor Estético

Carga Horária: 36 h

Ementa: Conceito, linguagem e valor estético. A estética como modo de pensamento do sensível. Abordagem de temas de filosofia da arte e estética implicados nas relações éticas e políticas da experiência humana. A invenção ou a produção dos conceitos em filosofia e a sua contribuição para o estudo do pensamento estético da arquitetura.

Bibliografia básica:

- BENJAMIN, W. **Magia e tecnica, arte e politica: ensaios sobre literatura e historia da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996. 253p.
- KOOLHAAS, R. **Rem koolhaas: três textos sobre a cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 111p. 12 -LIVRO PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC Sao Paulo, 1996. 347p.
- CARAMELLA, E. **Historia da arte: fundamentos semióticos**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1998. 215p.
- ERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

Bibliografia complementar:

- DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. São Paulo: 34, 2004. 226p. (trans).
- GUATTARI, F. **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 226p.
- GUATTARI, F. **O inconsciente maquínico: ensaios de esquizo-análise**. Campinas: Papyrus, 1988. 317p.
- SANTAELLA, L. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998. 120p. SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998. 222p.

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional I

Carga Horária: 36 h

Ementa: A história urbana. Rede e malha urbana. Hierarquia, função e estrutura urbana. Composição urbana. Instrumentos normativos urbanos. Legislação urbanística. Aspectos demográficos. Aspectos sócio-espaciais. Habitação: produção e agentes urbanos, imobiliários. Planejamento urbano: histórias e atualidades; movimentos sociais; gestão urbana; instrumentos e normas; Plano Diretor; Estatuto da Cidade.

Bibliografia básica:

- LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC, 1993
- DUARTE, FABIO. **Planejamento Urbano**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124079>
- VILLACA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2001. 373p.
- ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios** na. 3. ed. São Paulo: StudioNobel, 2013. 242p.
- ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. **Desenvolvimento Local e Regional**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124109/pages/-2>

Bibliografia complementar:

- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 98p. (Repensando a geografia). MORENO, J. **O futuro das cidades**. 2. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2009. 162p. (Ponto Futuro). SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 556p.
- ROLNIK, R.; SAULE JUNIOR, N. **Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana**. São Paulo: Polis, 2001. 72p.
- <http://www.cidades.gov.br/>

Disciplina: Técnicas Retrospectivas**Carga Horária: 36 h**

Ementa: Os monumentos e a memória coletiva. Conceitos básicos de patrimônio histórico, artístico e cultural. Patrimônio arquitetônico nacional, regional, local. A excepcionalidade e o exemplar significativo: o monumento, a relação monumento versus entorno. O tombamento de bens imóveis. Tombamento individual e tombamento de conjuntos urbanos. Tombamento paisagístico. Outros instrumentos de proteção do patrimônio arquitetônico: conservação, restauração, reconstituição. Métodos e técnicas na confecção de inventários. Pesquisa de materiais de construção utilizados: o estuque, as alvenarias de ornamentação, o ferro fundido e o ferro forjado, tijolos e telhas, vidros e madeiramentos. Dicotomia: litoral-sertão. Sociabilidade caipira. Contextualização histórica: do desenho urbano à arquitetura: técnicas construtivas e educação patrimonial. Os monumentos e a memória coletiva. Conceitos básicos de patrimônio histórico, artístico e cultural. Patrimônio arquitetônico nacional, regional, local. A excepcionalidade e o exemplar significativo: o monumento, a relação monumento versus entorno. Indígenas, negros, mulatos e imigrantes na construção dos monumentos brasileiros na Colônia, Império e República. O tombamento de bens imóveis. Tombamento individual e tombamento de conjuntos urbanos. Tombamento paisagístico. Métodos e técnicas na confecção de inventários. Caracterização e proteção de Patrimônio Cultural. Cartas patrimoniais e legislação de proteção ao patrimônio. Processo de Tombamento. Conservação Preventiva: estudo teórico de conservação, restauro, reestruturação e reutilização dos conjuntos urbanos de valor histórico, arquitetônico e paisagístico da MRG de Votuporanga

Bibliografia básica:

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estacao Liberdade, 2001. 282p.
 FUNARI, P. P. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 72p. (ciências sociais passo a passo).
 LEMOS, C. A. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 115p. (Primeiros passos).
 VARGAS, H. & Castilho, A. (org). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520437674/pages/-24>

Bibliografia complementar:

CURY, I. **Cartas patrimoniais**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), 2002. 383p.
 REISEWITZ, L. **Direito ambiental e patrimônio cultural: direito a preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004. 179p.
 SIMAO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autentica, 2001. 124p. (Turismo, cultura e lazer).
 PINSKY, J.; FUNARI, P. P. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. 103p.
 PIRES, M. C. S. **Da proteção ao patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994. 413p.

Disciplina: Projeto de Instalações Prediais I**Carga Horária: 72h**

Ementa: Água fria, água quente, esgoto, bombeio, águas pluviais, símbolos, projeto, abnt, instalações de equipamentos sanitários.

Bibliografia básica:

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 423p. MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 578p.
CARVALHO JUNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2014. 342p.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO NETTO, J. M. et al. **Manual de hidráulica**. 8. ed. atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 669p.
HOUGHTALEN, ROBERT J., AKAN, OSMAN A. **Engenharia Hidráulica**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430881/pages/-20>. MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. **Reuso de água**. Barueri: Manole, 2003. 576p. (Coleção ambiental).
MELO, V. O.; AZEVEDO NETTO, J. M. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Blucher, 2014. 185p.
PHILIPPI JR., ARLINDO. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520421888/pages/1>
DIEZ, G. **Projeto estrutural na arquitetura**. Porto Alegre: Masquatro, 2012. 215p.
FORESTI, E.; BLUNDI, C. E. **Instalações prediais de esgotos sanitários**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1980. 36p.

Disciplina: Projeto de Paisagismo III

Carga Horária: 72h

Ementa: Noções de ecossistemas. Problemática Ambiental Urbana. Planejamento e gestão sócio ambiental das cidades. Qualidade de vida no espaço urbano. Tecnologias ambientais Educação Ambiental. Espaços livres e áreas verdes no ambiente urbano: escalas e modos de intervenção. Projetos paisagísticos.

Bibliografia básica:

FRANCO, M. A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2001. 296p.
LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v. 2. 368p.
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3. ed. [S.l.]: Plantarum, 2001. 1088p.
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. [S.l.]: Plantarum, 1995. 720p.
MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Banco Itaú S.A., 1999. 143p. (Quapa). RECH, ADIR. **Instrumentos de Desenvolvimento e Sustentabilidade Urbana**. Caxias do Sul: Educus, 2014. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617262/pages/-1>

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas**. 5. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. v. 1. 368p.
LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas**. [S.l.]: Plantarum, 1992. 352p.
LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1994. 299p.
LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2000. 608p.
ALMEIDA, J. R. et al. **Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 1999. 161p.
LORENZI, H.; MELLO FILHO, L. E. **Plantas tropicais de r. burle marx, as/tropicals plants of r. burle marx, the**. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 488p.
BERTÉ, RODRIGO. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704281>
SILVA, CESAR AP. **Gestão da biodiversidade: os desafios para o século XXI**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300879%20%20%20%20/pages/1>

Disciplina: Projeto de Arquitetura V	Carga Horária: 72h
<p>Ementa: Projetos Multifuncionais e o contemporâneo. A experiência no espaço. Percepções e impressões. Estudo e análise do espaço a partir dos edifícios históricos existentes. O processo conceitual para o projeto de arquitetura. Elaboração de um projeto de espaço multifuncional contemporâneo</p>	

Bibliografia básica:

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 398p. KOHAN, W. O.; XAVIER, I. M. **Abecedário de criação filosófica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 271p.
 KOOLHAAS, R. **Rem koolhaas: três textos sobre a cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 111p. NESBITT, K. **Nova agenda para arquitetura, uma: antologia teórica 1965-1995**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 661p.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. São Paulo: 34, 2004. 226p. (trans).
 FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.
 GUATELLI, I. **Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual**. São Paulo: SENAC, 2012. 142p.
 PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1996. 347p. SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil - 1900-1990**. 2. ed. Blumenau: EKO, 1999. 224p. HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p.

8º PERÍODO

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional II	Carga Horária: 36h
<p>Ementa: A história urbana. Planejamento urbano: história e atualidades. Rede e malha urbana. Hierarquia, função e estrutura urbana. Composição urbana. Região, regionalização e rede urbana. Instrumentos normativos urbanos. Legislação urbanística. Aspectos demográficos. O espaço intra-urbano e interurbano. Habitação: produção e agentes urbanos, imobiliários. Movimentos sociais urbanos. Cidades sustentáveis e gestão urbana. Instrumentos legais e normativos. Estatuto da Cidade e Plano Diretor Municipal Participativo.</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARLOS, A. F. A. A cidade. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 98p. (Repensando a geografia). MORENO, J. O futuro das cidades. 2. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2009. 162p. (Ponto Futuro). ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na. 3. ed. São Paulo: StudioNobel, 2013. 242p</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p. MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 204p. ROLNIK, R.; SAULE JUNIOR, N. Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana. São Paulo: Polis, 2001. 72p. SOUZA, M. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 556p. VILLACA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.</p>	
Disciplina: Projeto de Urbanismo III	Carga Horária: 72h
<p>Ementa: Exercício de projeto do/no espaço urbano. A cidade e a paisagem urbana-ambiente natural (preservação) e ambiente construído, Leituras interpretações; Espacialidade urbana; Espaço intra e periurbano; Centro e centralidade e periferia(s) urbana, Teoria e prática da cidade considerando o espaço e a diversidade da população; Programas e agentes do processo de (re)produção física e social do espaço urbano; Direito à cidade. Elementos do espaço urbano; Formas, composição e rede Urbana; A organização e a construção histórica do espaço da cidade; Intervenção urbana.</p>	

Bibliografia básica:

HARVEY, D. **Condição pos-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 349p.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 155p. VILLACA, F.

Espaco intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.

Bibliografia complementar:

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004. 145p.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 86p. (Primeiros passos).

E. C. **Urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 307p.

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos**: linguagem, espaço, ambiente urbano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

ROLNIK, R. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2013. 242p.

Disciplina: Gerenciamento das Construções

Carga Horária: 72h

Ementa: Estudos elementares de administração e suas principais ferramentas. Visão global da industrialização na construção civil e suas conseqüentes racionalizações de projeto e da produção. Estudos das questões sociais e econômicas que estão envolvidas na construção civil tais como necessidades habitacionais, mão-de-obra, financiamentos, etc.

Bibliografia básica:

BRUNA, P. J. V. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 307p. (Debates).

ESCRIVAO FILHO, E. **Gerenciamento na construção civil**. [S.l.] Eescusp, 1998. 244p. NAKAGAWA, M. **Gestão estratégica de custos**: conceitos, sistemas e São Paulo: Atlas, 1993. 111p.

WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 397p.

Bibliografia complementar:

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 368p.

GIL, A. L. **Auditoria operacional e de gestão**: qualidade da auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p.

MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: Pini, 2010. 420p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Estratégia empresarial**: uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 1988. 392p.

ROSSO, T. **Racionalização da construção**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Usf, 1990. 300p.

Disciplina: Projeto de Instalações Prediais II

Carga Horária: 72h

Ementa: Conceitos básicos de cálculo e dimensionamento para um projeto elétrico residencial. Execução das instalações elétricas prediais. Padrões de entrada de baixa tensão. Projeto elétrico de uma residência. Conceitos básicos sobre segurança contra incêndio. Decreto Estadual No 56819/11. Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio.

Bibliografia básica:

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 428p.

PIRELLI CABOS S/A. **Manual Pirelli de instalações elétricas**. 2. ed. São Paulo: Pini, 1999. 76p.

http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/dsci_publicacoes2/_lib/file/doc/

dec_est_56819_10MAR2011.pdf

Bibliografia complementar:

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 479p. ARRUDA, P. R.

Iluminação e instalações domiciliares. [S.l.] Dnocs, . 138p. CREDER, H. **Manual do instalador**

eletricista. Rio de Janeiro: Ltc, 1995. 214p. KRATO, H. **Projetos de instalações elétricas**. Rio de Janeiro: Inl, 1974. 91p.

MOREIRA, V. A. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 189p.

Disciplina: Imagem e Paisagem Urbana

Carga Horária: 36h

Ementa: Estudo das manifestações semióticas do espaço urbano. A espacialidade urbana como índice do espaço social que desenha diferentes ambientes da cultura. Fixos e Fluxos como categorias epistemológicas da imagem da cidade.

Bibliografia básica:

FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico**: informação, linguagem, percepção ambiental. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.

PEIXOTO, N. B. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1996. 347p.

FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos**: linguagem, espaço, ambiente urbano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G. **Conversações**: 1972-1990. São Paulo: 34, 2004. 226p. (Trans).

MCLUHAN, H. M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. 407p.

CANEVACCI, M. **Sincretismos**: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1996. 102p.

DEBRAY, R. **Vida e morte da imagem**: uma história do olhar no ocidente. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 374p.

VILLACA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.

Disciplina: Projeto de Arquitetura VI**Carga Horária: 72h**

Ementa: Desenvolvimento de projetos de habitação multifamiliar na escala do lote/bairro: arquitetura, urbanismo e paisagismo; explorar conceitos humanizadores no processo de projeto para habitação popular; compreensão do espaço público e a habitação como estruturadores da cidade.

Bibliografia básica:

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato edificação da casa própria. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 342p.

RYBCZYNSKI, W. **Casa**: pequena história de uma ideia. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 259p. TRAMONTANO, M.

Habitação moderna: a construção de um conceito. [S.l.] Eescusp, 2002. 71p.

Bibliografia complementar:

SAO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA HABITAÇÃO. **Diretrizes do desenho universal na habitação de interesse social no estado de São Paulo**: espaço para todos é por toda a vida. São Paulo: Secretaria de Estado da Habitação - SP, 2010. 97p.

BARROS, Raquel Regina Martini Paula. Tese de Doutorado. disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000434038>

FOLZ, R. R. **Mobiliário na habitação popular**: discussões de alternativas para melhoria d. São Carlos: Rima, 2003. 183p.

GAP - GRUPO DE ARQUITETURA E PLANEJAMENTO **Habitação popular**: inventário da ação governamental. Rio de Janeiro: Finep, 1985. 202p.

TRAMONTANO, M. **Habitação contemporânea**: riscos preliminares. [S.l.] Eescusp, 1995. 60p.

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional II**Carga Horária: 36h**

Ementa: A história urbana. Planejamento urbano: história e atualidades. Rede e malha urbana. Hierarquia, função e estrutura urbana. Composição urbana. Região, regionalização e rede urbana. Instrumentos normativos urbanos. Legislação urbanística. Aspectos demográficos. O espaço intra-urbano e interurbano. Habitação: produção e agentes urbanos, imobiliários. Movimentos sociais urbanos. Cidades sustentáveis e gestão urbana. Instrumentos legais e normativos. Estatuto da Cidade e Plano Diretor Municipal Participativo

Bibliografia básica:

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 98p. (Repensando a geografia). MORENO, J. **O futuro das cidades**. 2. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2009. 162p. (Ponto Futuro). ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios nacional**. 3. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2013. 242p.

Bibliografia complementar:

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 227p.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 204p.

ROLNIK, R.; SAULE JUNIOR, N. **Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana**. São Paulo: Polis, 2001. 72p.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 556p.

VILLACA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2001. 373p.

9º PERÍODO

Disciplina: Tópicos especiais I – tecnologia

Carga Horária: 36h

Ementa: Plataforma BIM, Desenho 2D e 3D, Software (REVIT). Representação de projetos arquitetônicos: planta, corte, elevação. Exportação de arquivos e geração de maquete eletrônica.

Bibliografia básica:

CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. 26. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. 332p. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. Barueri: Globo, 1999. 1093p.

PUTNOKI, J. C. (J). **Elementos de geometria & desenho geométrico**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1996. v. 1. 191p.

Bibliografia complementar:

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p. HERBERG, H. et al.

Desenho técnico de marcenaria. São Paulo: Epu, 1975. v. 2. 89p.

NASH, W. A. **Resistência dos materiais**. New York: McGraw-Hill Book, 1973. 384p. NEIZEL, E.

Desenho técnico para a construção civil. São Paulo: Epu, 1974. v. 1. 68p.

SCHAARWACHTER, G. **Perspectiva para arquitectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.

Disciplina: Tópicos especiais I – Mercado de Trabalho

Carga Horária: 36h

Ementa: Representar no projeto arquitetônico as informações técnicas construtivas para uma leitura e interpretação de todos os elementos que compõem o elemento projetado sob normas técnicas NBR6492/94 e 13532/95 e demais normas que se fizerem necessárias.

Bibliografia básica:

- AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 182p. AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 178p.
- COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura II**. 3. ed. Valença: Gráfica Duboc. [S.d]. 166p.
- FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2003. 243p.
- PANERO, J.; ZELNIK, M. **Las Dimensiones humanas en los espacios interiores: estandares antropométricos**. 9. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 320p
- FERREIRA, P. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 134p. MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 167p.
- NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições**. 15. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 432p.

Bibliografia complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492 - representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 27p.
- COELHO NETTO, J. T. **A construção do sentido na arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178p. (Debates).
- COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura I**. 4. ed. Valença: Valença, [S.d]. 193p.
- COSTA, A. F. **Detalhando a arquitetura IV e V: escadas - pisos e tetos**. 3. ed. São Paulo: Edição do Autor, . 84p.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p. MOLITERNO, A. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2013. 268p.

Disciplina: Tópicos especiais I – Teoria e Cultura

Carga Horária: 36h

Ementa: Produção textual de trabalhos científicos. Tipologia dos trabalhos técnicos científicos: TCC, Monografias, Dissertações, Teses, Artigos Científicos, Papers e Resenhas.

Bibliografia básica:

- FERRARA, L. D'A. **A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 197p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p.

Bibliografia complementar:

- DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 380p. FERRARA, L. D'A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p.
- FERRARA, L. D'A. **Os significados urbanos**. São Paulo: FAPESP, 2000. 185p. (Academica). LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 249p. LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo**. 2. ed. [S.l.] Madrugada, 1994. 148p.
- SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986. 246p.

Disciplina: Metodologia Científica

Carga Horária: 36h

Ementa: A produção científica e o conhecimento. Leitura e análise textual. Estruturação dos trabalhos acadêmicos similares. Modalidades de pesquisas: conceitos básicos. Métodos e técnicas de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: pesquisa histórica e/ou documental, demográfica, estatística. Redação dos trabalhos acadêmicos. Etapas da elaboração do projeto de pesquisa. Seminários de temas.

Bibliografia básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289p. ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS **Nbr 10520 - citacoes em documentos -apresentac**. Rio de Janeiro: Abnt,2002. 7p.
 SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425p.

Bibliografia complementar:

DEMO, P. **Introducao a metodologia da ciencia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 118p.
 BARRASS, R. **Cientistas precisam escrever, os**: guia de redacao para cientistas, engenheiros e estudantes. 3. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1994. 218p.
 MEDEIROS, J. B. **Redacao científica**: a pratica de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo:Atlas, 1997. 231p.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.
 SALVADOR, A. D. **Metodos e tecnicas de pesquisa bibliografica**. 11. ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.246p.

Disciplina: Projeto do Objeto**Carga Horária: 36h**

Ementa: História do design: século XIX ao contemporâneo; Fundamentos do design de produto; Fundamento da Ergonomia; Reflexões teóricas sobre o design; Semiótica aplicada; Design & Emoção: ferramentas para avaliação do produto.

Bibliografia básica:

TAMBINI, M. **O design do seculo**. 2. ed. São Paulo: Atica, 2002. 288p.
 NIEMEYER, L. **Elementos de semiotica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2ab, 2009. 78p.(Design).
 NORMAN, D. A. **Design emocional**: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Riode Janeiro: Rocco, 2008. 278p.
 BIGAL, S. **O design e o desenho industrial**. São Paulo: Annablume, 2001. 93p.
 LAWSON, B. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de textos, 2011. Disponível em:<http://unifev.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579750175/pages/-4>

Bibliografia complementar:

BIGAL, S. **Vitrina do outro lado do visível**. São Paulo: Nobel, 2001. 64p.
 AZEVEDO, W. **O que é design**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 91p. (Primeiros Passos).FIELL, C.; FIELL, P. **Design industrial a-z**. [S.] Taschen, 2001. 768p.
 DENIS, R. C. **Introducao a historia do design, uma**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 239p.MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378p.

10º PERÍODO**Disciplina: Projeto de Programação Visual****Carga Horária: 36h**

Ementa: Introdução ao Design Gráfico; Criação de Mídias; Elementos do Design Gráfico; Discurso Visual; Identidade Visual; Técnicas de produção; Software de Autoria.

Bibliografia básica:

NIEMEYER, L. **Elementos de semiotica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. 78p. (Design) LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.245p.
 PINHO, J. B. **O poder das marcas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996. 143p. (Novas Buscas EmComunicacao).

Bibliografia complementar:

COLLARO, A. C. **Projeto grafico**: teoria e pratica da diagramacao. 4. ed. rev.e ampl. São Paulo:Summus Editorial, 2000. 181p. (Novas buscas em comunicacao).
 SAMARA, T. **Ensopado de design gráfico**: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts paradesigners gráficos. São Paulo: Blucher, 2010. 247p.
 POYNOR, R. **Abaixo as regras**: design gráfico e pós-modernismo. Porto Alegre: Bookman, 2010.192p. RAIMES, J.; BHASKARAN, L. **Design retrô**: 100 anos de design gráfico. São Paulo: Senac, 2007. 175p. RIBEIRO, M. **Planejamento visual grafico**. 3. ed. São Paulo: Logosofica, 1993. 461p.

Disciplina: Tópicos Especiais II - Tecnologia	Carga Horária: 36h
Ementa: Renderização, clima, tempo, Terreno, Desenho. Ferramentas computacionais para desenvolver apresentações em 3D, Portabilidade de arquivos.	
Bibliografia básica:	
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 6. ed. Barueri: Globo, 1999. 1093p.	
SCHAARWACHTER, G. Perspectiva para arquitetos . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 120p.	
PUTNOKI, J. C. (J). Elementos de geometria & desenho geométrico . 6. ed. São Paulo: Scipione, 1996. v. 1. 191p.	
CARVALHO, B. A. Desenho geométrico . 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974. 332p.	
Bibliografia complementar:	
HERBERG, H. et al. Desenho técnico de marcenaria . São Paulo: Epu, 1975. v. 2. 89p.	
VIANNA, N. S.; GONCALVES, J. C. S. Iluminação e arquitetura . 2. ed. São Paulo: Geros, 2004. 357p. MACHADO, A.	
Perspectiva: teoria e exercícios. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1967. 231p.	
NASH, W. A. Resistência dos materiais . New York: Mcgraw-Hill Book, 1973. 384p.	
NEIZEL, E. Desenho técnico para a construção civil . São Paulo: Epu, 1974. v. 1. 68p.	

Disciplina: Tópicos Especiais II – Mercado de Trabalho	Carga Horária: 36h
Ementa: Fundamentos de gestão. Análise do ambiente. Compreensão de mercado, suas mudanças e tendências. Gestão de pessoas. Comportamento organizacional. Tomada de decisão	
Bibliografia básica:	
BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 443p.	
DOLABELA, F. O segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008. 299p.	
DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. 172p.	
LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p.	
Bibliografia complementar:	
LIMONGI-FRANCA, A. C. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2010. 267p.	
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional . 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 536p.	
ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 436p.	
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997. 196p. OLIVEIRA, A. Manual de prática trabalhista . 29. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 638p.	

Disciplina: Legislação e ética profissional	Carga Horária: 36h
Ementa: Ética e legislação profissional: Fundamentos. Conduta. Obrigações e responsabilidades. Cidadania e organização profissional. Profissão do arquiteto e urbanista. Codificação ética da profissão. Legislação profissional. Atribuições. Exercício profissional: responsabilidade moral e legal. Noções de direito civil, direito de propriedade e vizinhança, direito ecológico. Valorização e preservação da Arquitetura, do Urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.	

Bibliografia básica:

FERNANDES, E. **Direito urbanístico e política urbana no Brasil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2000. 627p.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2004. 145p.

KONIGSBERGER, J.; ALMEIDA, L. M. **O arquiteto e as leis: manual jurídico para arquitetos**. São Paulo: Pini, 2003. 242p.

Bibliografia complementar:

ARICO, C. R. **Arqueologia da ética**. São Paulo: Icone, 2001. 143p. CHAUÍ, M. S.

Convite a filosofia. 13. ed. São Paulo: Atica, 2003. 424p. <http://www.caupr.org.br/>

<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/170/como-elaborar-contratos-87270-1.asp> www.arquiteto-sasp.org.br/.../contratoarquitetosprojeto2.doc, casa.abril.com.br/arquitetura/.../modelodecontratoarquitetonico.doc

Disciplina: Tópicos Especiais II – Teoria e Cultura

Carga Horária: 36h

Ementa: Produção textual de trabalhos científicos. Tipologia dos trabalhos técnicos científicos: TCC, Monografias, Dissertações, Teses, Artigos Científicos, Papers e Resenhas.

Bibliografia básica:

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 380p. FERRARA,

L. D'A. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999. 277p. LAKATOS, E.

M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia**

científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo**.2. ed. [S.l.] Madrugada,

1994. 148p.

Bibliografia complementar:

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 256p.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2008. 195p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 249p. LAKATOS, E. M.;

MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. ed. Porto Alegre:

Sulina, 1986. 246p.

1.8 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

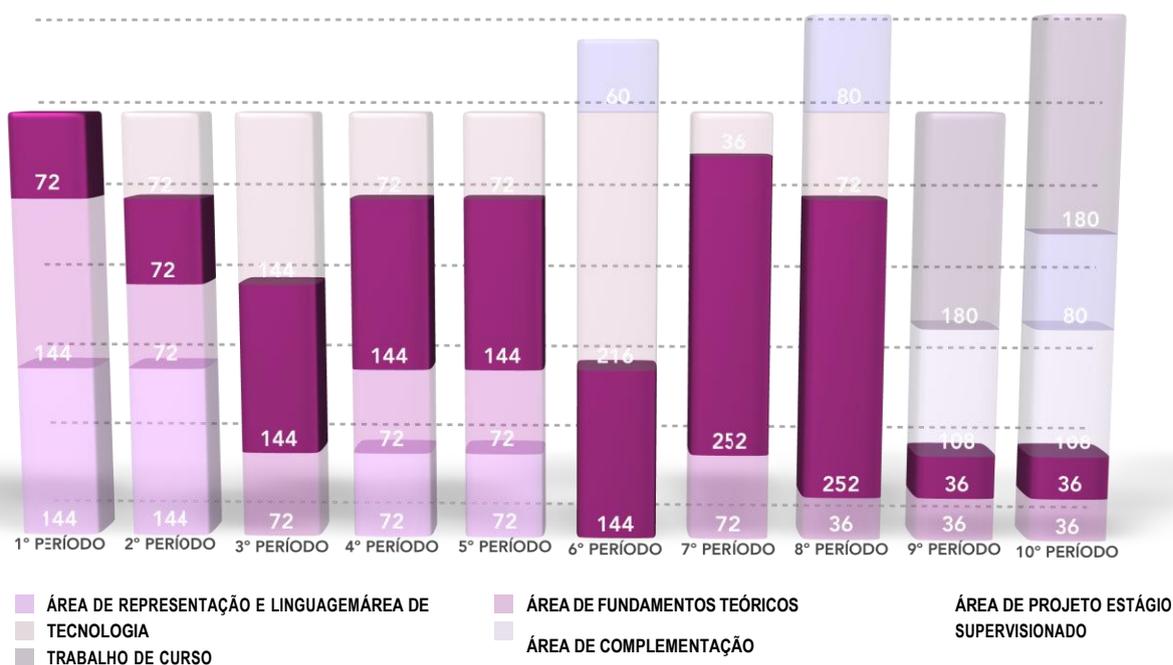
No curso, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes relacionam-se, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

As disciplinas projetuais do curso, cumprem um importante papel na construção da inter e transdisciplinaridade pois se estruturam sobre metodologias ativas que privilegiam a construção do conhecimento a partir da problematização dos conteúdos relativos às temáticas de projeto de modo a abranger uma gama de aspectos que não se restringem apenas à resolução projetual no espaço. Procuram envolver todo escopo conceitual e instrumental da práxis arquitetônica que envolve desde a reflexão da problemática, a leitura da área, os levantamentos necessários e posteriormente, a materialização estética dos conceitos e a aplicação necessária dos aspectos da tecnologia, do conforto térmico e da acessibilidade entre outros.

Ao observar o gráfico de percurso de formação do aluno com destaque para as disciplinas de projeto, conforme imagem abaixo, é possível compreender como essas disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular de modo a garantir a interdisciplinaridade, pois são disciplinas que aplicam os conteúdos das outras áreas de formação, incluindo aspectos teóricos, tecnológicos e de representação.

DISCIPLINAS DE PROJETO E A INTERDISCIPLINARIDADE



A operacionalização dessas disciplinas se dá por meio de Ateliês de projeto, nos quais os discentes, individualmente ou em grupo, desenvolvem os projetos orientados por docentes arquitetos e urbanistas, com participação de outros docentes das áreas de tecnologia e representação dentro de suas disciplinas. Tendo como base as metodologias ativas, essas disciplinas, colocam o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, se apoiando em processos que privilegiam a autonomia do discente na construção do conhecimento de modo abrangente e enriquecedor.

Além disso, outras ações tem sido implementadas no sentido de promover um método de ensino que se orienta ao entendimento da Arquitetura e do Urbanismo enquanto profissão em constante interface com outras áreas e disciplinas, como as artes e a estética, as novas mídias e seus meios de representação, a geografia e a engenharia dentre outras. Em 2010, o NDE, decidiu por criar algumas estratégias para promover experiências interdisciplinares trazendo para a matriz curricular novas disciplinas ministradas por professores de áreas correlatas de outros cursos da nossa Instituição de Ensino.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estar articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

Ainda com relação à transdisciplinaridade, alguns programas e projetos do curso tem se mostrado importantes instrumentos para a efetivação dessa transversalidade.

Revista Alpendre e Caixa de Luz

Dentre as iniciativas de promoção da transdisciplinaridade o curso ainda desenvolve dois produtos que objetivam criar formas de publicação dos conteúdos desenvolvidos pelo corpo discente de modo extra-curricular: a Revista “Alpendre”, e a micro-revista fotográfica “Caixa de Luz”.

A Revista Alpendre é um periódico online de caráter experimental e multidisciplinar produzido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, gerido pelos discentes do curso de Arquitetura e sob supervisão de docentes do mesmo curso. A publicação conta com ISSN e portanto cumpre um importante papel enquanto meio de publicação dos trabalhos de alunos e professores do curso, além de colaboradores externos à Instituição.

A Revista Alpendre tem por objetivo fortalecer a relação ensino/aprendizagem, bem como buscar a reflexão sobre questões advindas do corpo discente sobre o universo da arquitetura e suas interfaces multidisciplinares tais como o design, a fotografia, a arte, a filosofia, a literatura, entre outras. Além disso, o periódico busca apresentar os processos de criação e pensamento no desenvolvimento de algumas matérias e projetos expostos na revista, que, se por um lado iluminam as questões referentes à experimentação e liberdade de ideias e processos diversos, por outro, fazem fluir o processo subjetivo individual como aspecto importante para o crescimento e amadurecimento profissional.

Inicialmente a Revista estava disponível apenas em um domínio online ([HTTP:// alpendre.org.br](http://alpendre.org.br)), sob a forma de uma página que agregava as edições finalizadas. No entanto, percebendo a necessidade de uma divulgação e produção de conteúdo mais imediatista, a Revista ganhou uma página na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/alpendre.revista>), onde podem ser encontradas as edições finalizadas e drops semanais produzidos pelos alunos envolvidos.

Alem da Revista, e como um desdobramento dela, o curso desenvolve anualmente uma micro-revista de fotografia intitulada “Caixa de Luz”, a micro-revista tem como suporte uma caixa de fósforo e em cada edição traz mais de 50 registros fotográficos feitos pelos discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

O desenvolvimento de uma revista de fotografia na IES apóia-se no próprio sistema de ensino como parte de pensar e gerir o conteúdo para esse fim. Tem-se, dois focos básicos nesse exercício acadêmico de pensar a imagem fotográfica, a saber: como mediador entre o discente e a realidade que o rodeia, e uma base de pesquisa de ordem técnica, que entende a fotografia como representação intermediado pelos artifícios técnicos da máquina fotográfica e das técnicas de composição. Desse modo, evocamos no discente, uma articulação do seu olhar sobre a realidade como criadora de relações entre signos na cidade e, igualmente, uma compreensão técnica da máquina e da linguagem fotográfica.

Essa micro-revista já foi premiada na EXPOCOM 2012 (Exposição da Pesquisa Experimental em

Comunicação), na categoria de Produção Editorial e Produção.



Comunicação - modalidade Revista Customizada.

Dessa forma, a transversalidade proposta pelo conceito desses produtos se baseia na relação dialética entre o ensino institucionalizado da sala de aula e o ensino espontâneo que ocorre fora dela. Também

Núcleo de Arquitetura

A interface entre teoria e prática no curso de Arquitetura e Urbanismo é trabalhada nos conteúdos curriculares por meio da inter-relação entre as disciplinas constantes na matriz curricular. Mas, ainda visando essa integração, o curso conta com o Núcleo de Arquitetura: um espaço dedicado a vivência prática da profissão.

O Núcleo de Arquitetura é composto por três outros núcleos: Núcleo de Projetos, Núcleo de Habitação e Núcleo de Pesquisa. Esses núcleos são fundamentais para estabelecer interfaces entre teoria e prática e promover atividades extra-curriculares que complementam a formação do aluno.

No Núcleo de Projetos, orientados por professores da área, os alunos desenvolvem trabalhos para a própria Unifev, que abrangem reformas, projetos de mobiliário, projetos arquitetônicos e paisagísticos e também projetos de acessibilidade. Além disso, esse núcleo, desenvolve projetos externos para a comunidade e para instituições comprometidas com o desenvolvimento social.

Ainda de acordo com a vocação comunitária da Unifev, o curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio do Núcleo de Habitação, desenvolve, em parceria com a Prefeitura Municipal, o programa Planta Popular, que consiste no desenvolvimento de projetos de habitação para a comunidade carente de Votuporanga. Os projetos são desenvolvidos por alunos, orientados por professores da área e profissionais da própria Prefeitura Municipal.

No Núcleo de Pesquisa, os alunos podem desenvolver pesquisas acadêmicas e de iniciação científica, orientados por professores. Esse núcleo desenvolve atualmente a "Revista Alpendre" a "Caixa de Luz" e a comunidade

Monolitho, ambos citados anteriormente.



1.9 Metodologia

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 5 anos e estrutura curricular de 3920 horas, oferecido nos períodos matutino e noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas semipresenciais do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

As Disciplinas de Projeto

As disciplinas de projeto cumprem um importante papel de integração de conteúdos das outras áreas do percurso de formação e são disciplinas que visam experiência prática e promovem o aprendizado de modo dinâmico e complexo. A metodologia dessas disciplinas aplica práticas ativas que centram o processo de aprendizagem no discente e garantem que ele desenvolva as competências de sua formação de modo autônomo.

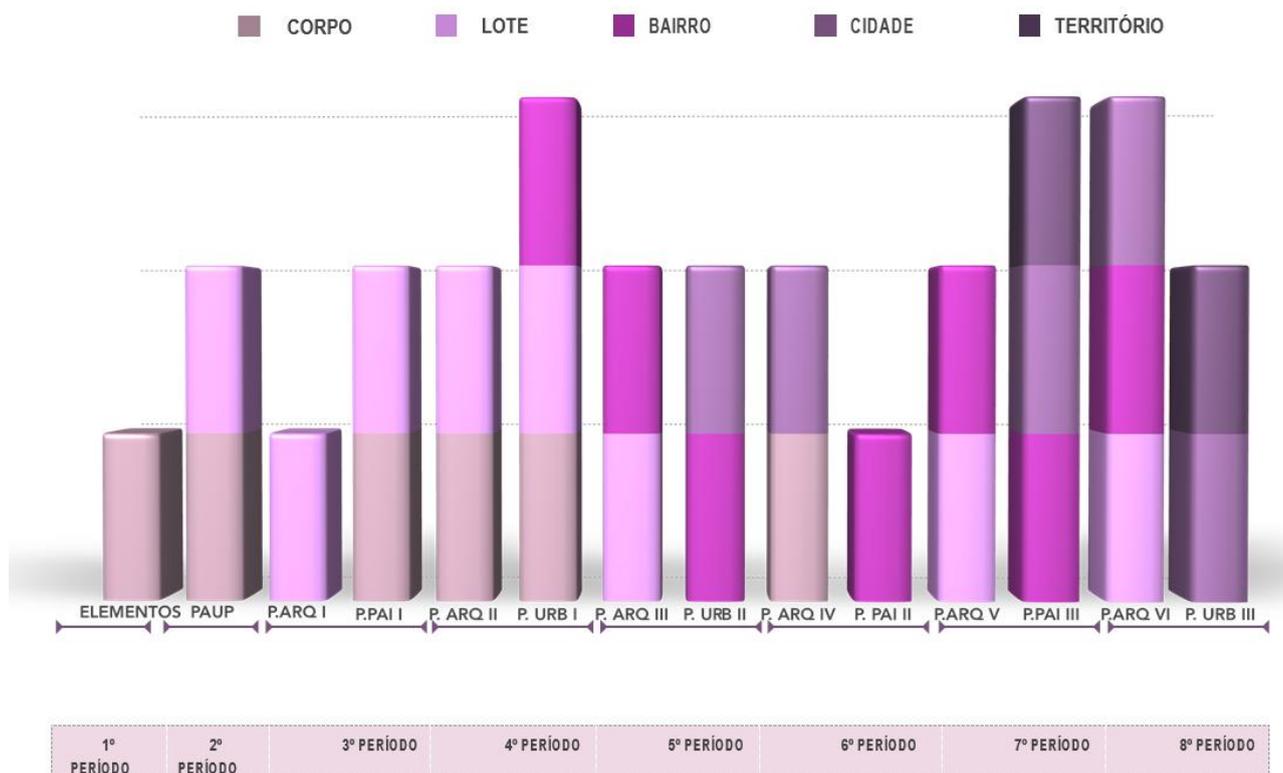
Essas disciplinas estão presentes em todos os períodos do curso e estabelecem a relação entre a teoria e a prática pois são fundamentadas em problemáticas espaciais reais e exigem do discente sua capacidade de diagnóstico e leitura espacial, análise de dados, reflexão crítica e intervenção. Essa dinâmica envolve, invariavelmente, as demais áreas de conhecimento do curso pois nessa dinâmica exigem conhecimentos das teorias, das tecnologias e da representação.

No percurso curricular, as disciplinas de projeto foram pensadas de modo a evoluir em complexidade comportando várias escalas da problemática espacial nas áreas do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.



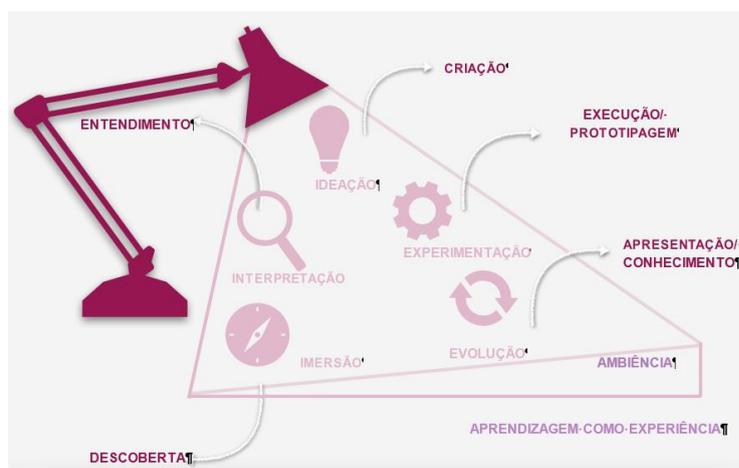
As disciplinas podem agenciar mais de uma escala, dependendo do grau de complexidade do projeto a ser desenvolvido, portanto, essas escalas operam travessias no percurso curricular do discente. A compreensão desses agenciamentos entre escalas e dimensões a serem trabalhadas, promove um aprendizado heterogêneo e multidisciplinar e garante o cumprimento das competências e habilidades exigidas nas DCNs. O infográfico a seguir explicita as escalas de projeto e as dimensões trabalhadas em cada uma delas.

A seguir é possível identificar como as disciplinas de projeto agenciam as escalas no percurso curricular do discente por períodos.



A questão metodológica se torna indissociável da estrutura curricular uma vez que as disciplinas projetuais viabilizam, via metodologias ativas, as competências do aluno em função das escalas de projeto e dimensões trabalhadas.

A dinâmica das disciplinas de projeto se dá no formato de ateliê, com projetos desenvolvidos em grupo ou individualmente, sob orientações semanais dos docentes. O método mais utilizado nessas disciplinas é o *Design Thinking* que se estrutura a partir de uma problemática espacial pré-determinada pela qual o discente agencia no processo de aprendizagem vários aspectos como a pesquisa, o diagnóstico e a reflexão crítica com o objetivo de propor uma solução espacial para o problema dado. O infográfico abaixo representa a dinâmica do *Design Thinking*.



Nesse processo se estabelecem as seguintes etapas para o desenvolvimento do projeto:

- **Imersão:** nessa fase, os discentes geralmente realizam visitas de campo nos locais de projeto onde realizam levantamento de dados socio-econômicos e ambientais das condições da área escolhida e

realizam a leitura espacial por meio de fotografias e mapas.

- **Interpretação:** nessa fase, os discentes elaboram diagnóstico com base nas informações levantadas e geralmente elaboram portfólio com a análise dos dados, incluindo estudos de caso e outras informações necessárias para o entendimento da problemática levantada.

- **Ideação:** nessa fase, os discentes iniciam o processo de criação da proposta de intervenção, conceituando o projeto e propondo desdobramentos estéticos por meio de experimentações que podem incluir, diagramas, croquis e outras técnicas de desenho.

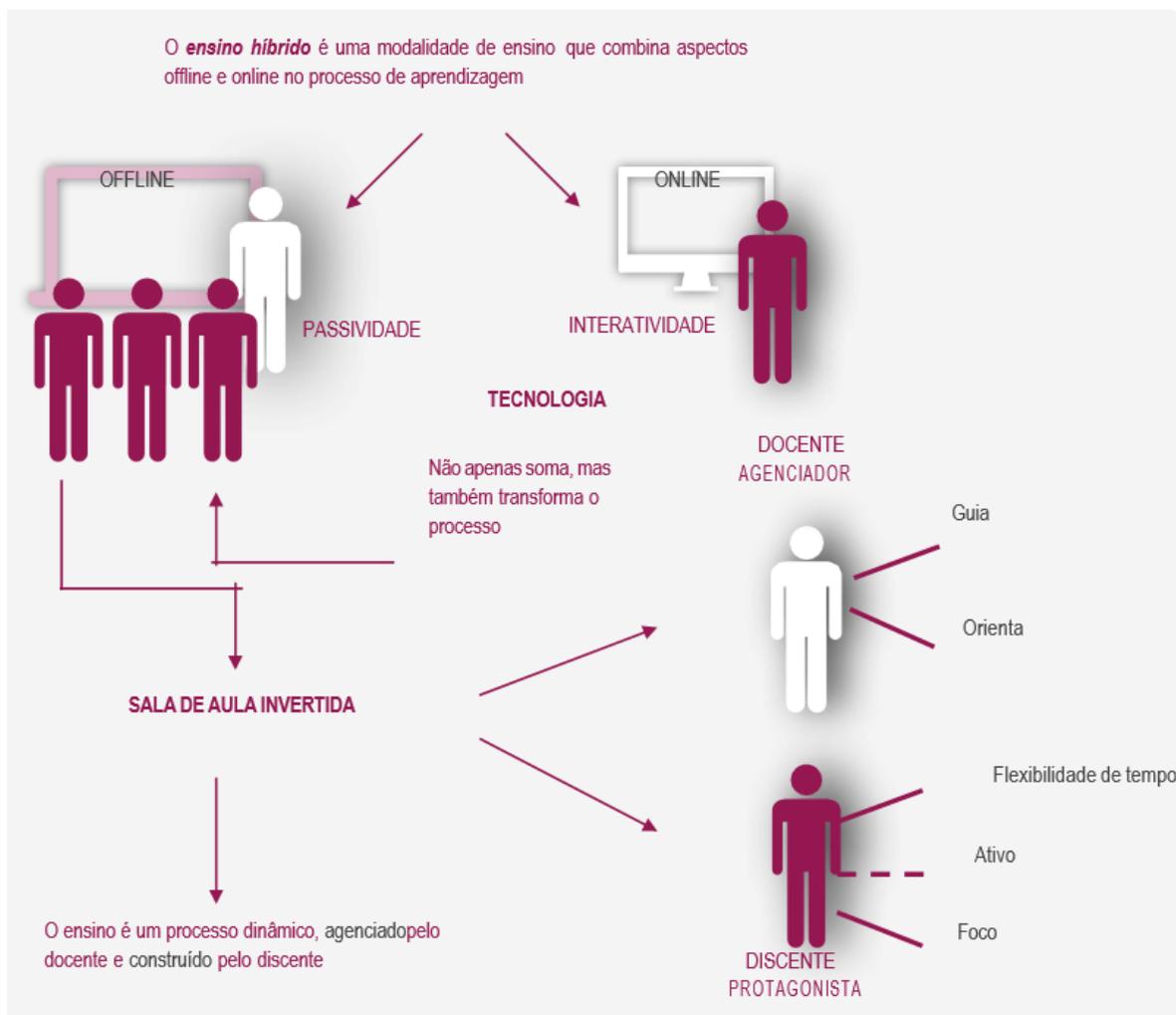
- **Experimentação:** nessa fase os discentes delimitam as condições mais específicas do projeto, incluindo o programa de necessidades, as condições climáticas e de conforto ambiental, a topografia, a tecnologia construtiva dentre outros itens que influenciam na definição dos espaços propostos. É na fase da prototipagem ou execução, na qual se toma partido de conteúdos adquiridos nas outras disciplinas do curso, estabelecendo então a interface entre o projeto e as outras áreas do conhecimento.

- **Apresentação:** na última fase do projeto, o discente apresenta seu projeto finalizado aos seus pares e professores, nesse momento, ele exercita sua capacidade de explanação, argumentação e síntese, uma vez que deve retornar todo o processo e apresentar seu desenvolvimento na disciplina. Esse é um momento importante, pois os discentes entram em contato com todas as propostas de projeto e portanto, vários pontos de vista e soluções baseadas num mesmo problema.

Essa metodologia, inverte a sala de aula tradicional e atribui aos discentes um papel de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim garante sua autonomia e emancipação para a construção do conhecimento por meio de seu percurso pessoal e subjetivo.

O Ensino Híbrido

O curso também oferta algumas disciplinas incorporando o ensino híbrido no processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade de ensino é definida por uma metodologia híbrida que mescla aulas presenciais e atividades à distância, proporcionando ao discente uma maior autonomia no processo de construção do conhecimento, uma vez que cabe a ele a investigação, a solução de problemas e exercícios, dentre outras atividades previstas. O infográfico a seguir explicita o *Blended Learning*:



Nessas disciplinas, as aulas presenciais cumprem um papel fundamental de transmissão de conteúdos que posteriormente serão exigidos nas atividades previstas à distância, para tanto, a Instituição e o curso dispõem da plataforma Moodle, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dotado de diversas ferramentas que permitem o compartilhamento de conteúdos e atividades bem como a submissão e correção de trabalhos de modo on-line.

De acordo com a Portaria Normativa (PORTARIA nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016) disponibilizada pelo MEC, essas disciplinas se enquadram na categoria de ensino semi-presencial parcialmente, pois serão ofertadas na totalidade de suas cargas horárias da seguinte forma: 50% via aulas presenciais e 50% via online, o que corrobora para atender o exigido pela portaria normativa em questão, que define como obrigação a incorporação das TIC's no processo de ensino e aprendizagem.

As disciplinas oferecidas na modalidade híbrida estão divididas entre os períodos do curso na proporção de uma disciplina por período de acordo com a tabela abaixo:

	BLENDDED	C.H SALA	C.H ONLINE
PERÍODO	DISCIPLINA		
1º PERÍODO	Elementos de Projeto	36	36
	Elementos de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo	36	36
2º PERÍODO	Meios de Expressão e Representação	36	36
	Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo I	36	36
3º PERÍODO	Conforto Ambiental I	36	36
	Planejamento Urbano e Regional	36	36
4º PERÍODO	Informática aplicada à arquitetura e urbanismo I	36	36
	Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo II	36	36
5º PERÍODO	Informática aplicada à arquitetura e urbanismo II	36	36
	Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo III	36	36
6º PERÍODO	Conforto Ambiental II	36	36
	Teoria e História da Arquitetura IV	36	36
7º PERÍODO	Projeto de Instalações Prediais I	36	36
	Tecnologia das Construções	36	36
8º PERÍODO	Projeto de Instalações Prediais II	36	36
	Tecnologia das Construções	36	36
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMI-PRESENCIAL			576
PORCENTAGEM CARGA HORÁRIA SEMI-PRESENCIAL EM BLENDDED/ CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			14,9%

Disciplinas Semi-Presenciais (EAD)

A modalidade semipresencial é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual

de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria PORTARIA NO 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 , poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade semipresencial, de acordo

com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o câmpus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos semipresenciais, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas ofertadas integralmente na modalidade semipresencial do curso de Arquitetura e Urbanismo são: Metodologia Científica (36 hs), Ética e Legislação Profissional (36 hs) totalizando 72 horas.

EAD		C.H
PERÍODO	DISCIPLINA	
9º PERÍODO	Metodologia de pesquisa	36
10º PERÍODO	Direito, ética e exercício profissional	36
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMI-PRESENCIAL		72
PORCENTAGEM CARGA HORÁRIA SEMI-PRESENCIAL EM EAD/ CAGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		2%

Sendo assim o curso de Arquitetura e Urbanismo totaliza, computando as disciplinas semipresenciais e o ensino híbrido, 16,9 % de carga horária semipresencial

Soma.Lab. (Ambiente Para Aplicação de Metodologias Ativas)

A proposta da Sala Multifuncional “Soma Lab” promove a transversalidade entre a sala de aula tradicional com elementos da tecnologia e da produção dinâmica do conhecimento, em que o aluno deixa de ser um ator passivo para tornar-se um co-gerador do seu próprio saber. Dessa forma, há uma modificação do papel do professor como centro do conhecimento para um agenciador dos processos educacionais.

A Sala Multifuncional serve também como laboratório de estudo adequado em que são adotadas metodologias ativas por meio da problematização do conhecimento. Tais estratégias pedagógicas favorecem e estimulam a autoaprendizagem, motivando continuamente o discente na busca ativa das informações e conhecimentos.

A Sala Multifuncional conta com parede de lousa, lousa digital e computadores em rede, mesas amplas para criação em equipe, revistas e livros da área para pesquisa, bancada de trabalhos de egressos.

A Sala Multifuncional conta com regulamento próprio e aprovado pelo Consepe, [anexo III](#).

Portanto, a Sala Multifuncional torna-se elemento importante para que tais agenciamentos interdisciplinares possam fluir de modo a uma construção qualitativa do conhecimento por parte do aluno e do docente. Propõem-se um ambiente educacional que possibilite ao aluno o sentido de imersão nos processos educacionais, visando a transversalidade, exploração e co-participação do mesmo no processo construtivo do conhecimento e não de mero receptor.

1.10 Estágio Curricular Supervisionado

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO 1), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 220 horas, alocadas nos 6º, 8º e 10º períodos do curso, nas quais realizam atividades supervisionadas por profissionais da área externos à Instituição ou no próprio Núcleo de Arquitetura. As atividades de estágio são comprovadas por meio de Termo de Compromisso assinado entre a parte concedente e o discente e Relatório de Estágio entregue ao final do período de realização do estágio.

As atividades são organizadas e supervisionadas internamente pelo Coordenador de Estágio Supervisionado, ao qual cabe acompanhar o trabalho desenvolvido pelos discentes, providenciar documentação e receber e corrigir os relatórios de estágio.



1.11 Atividades Complementares

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que devem somar, ao final do curso, 100 horas, conforme regulamento próprio (ANEXO 2), valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, e em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.12 Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório de acordo com as Diretrizes Curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, embasado na RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação que rege:

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

E ainda:

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

São objetivos do Trabalho de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área por meio do desenvolvimento de Projetos Arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos.

O Trabalho de Curso é desenvolvido em quatro etapas: a pesquisa, o artigo científico, o pré-banca e o banca final. Essas etapas visam organizar o percurso do aluno e se desenvolvem da seguinte maneira:

- **Pesquisa:** se desenvolve a partir da formação de grupos de estudos, conduzidos pelos professores orientadores que definirão eixos temáticos de acordo com sua área de pesquisa. Os grupos de pesquisa terão encontros semanais e produzirão ao final do 1º bimestre um projeto de pesquisa único que norteará os artigos que posteriormente serão desenvolvidos individualmente como desdobramentos desse projeto de pesquisa.
- **Artigo científico:** momento de consolidação e aprofundamento da pesquisa desenvolvida anteriormente e tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na investigação proposta.
- **Pré-banca:** consiste na apresentação do pré-projeto contemplando o conceito e seus desdobramentos espaciais em relação ao local escolhido, bem como a definição do programa de maneira detalhada. O pré-projeto se configura como um desdobramento prático (intervenção espacial) da investigação proposta em sua fase inicial.

- **Banca final:** a banca final é pública e será composta pelo docente orientador, docente da instituição (obrigatoriamente arquiteto/urbanista) e um arquiteto/ urbanista convidado. O projeto final deverá corresponder de maneira satisfatória às questões levantadas pela pesquisa e ser resultante do desenvolvimento do pré-projeto.

O Regulamento do Trabalho de Curso, incluindo as normas e critérios de avaliação encontra-se no (ANEXO 3) deste Projeto Pedagógico, bem como o Manual de Orientações, que detalha os procedimentos e técnicas de elaboração.

1.13 Apoio ao Discente

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimento a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

Políticas de Apoio Discente em Nivelamento

O nivelamento é entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura de mundo do aluno.

Para tanto, o curso, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promove atividades dentro e fora da sala de aula para que o discente não se sinta alijado do processo de ensino/aprendizagem.

a) Objetivos do nivelamento

O Programa de Nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão, propostos pela coordenação de cada curso, ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- **Nivelamento básico:** não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada.

- **Nivelamento metodológico:** pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação.

- **Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação, direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

b) Programas de nivelamento a serem desenvolvidos em 2014

O nivelamento é entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura de mundo do aluno.

Para tanto, o curso, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promove atividades dentro e fora da sala de aula para que o discente não se sinta alijado do processo de ensino/aprendizagem.

a) Objetivos do nivelamento

O Programa de Nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.

- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão, propostos pela coordenação de cada curso, ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- **Nivelamento básico:** não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada.

- **Nivelamento metodológico:** pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação.

- **Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação, direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

b) Programas de nivelamento desenvolvidos a partir 2014

Tipo de nivelamento	CH
- Prática de Leitura e produção de textos I (EAD)	36h
- Prática de Leitura e produção de textos I (EAD)	36h
- Língua Portuguesa (Presencial)	36h
- Matemática (Presencial)	36h
- Conhecimentos Gerais I (EAD)	36h
- Conhecimentos Gerais II (EAD)	36h
- Inglês Instrumental (EAD)	72h
- Espanhol Básico (EAD)	72h
- Acolhimento e integração ao ambiente universitário (EAD)	36h
- Nova ortografia (EAD)	30h
- Empregabilidade e Marketing Pessoal (EAD)	36h
- Básico em <i>Design</i> Gráfico (EAD/ Videoaulas)	36h
- Formação por Competências e Taxonomia de Bloom (EAD)	72h

Política de Apoio à Participação Discente em Eventos

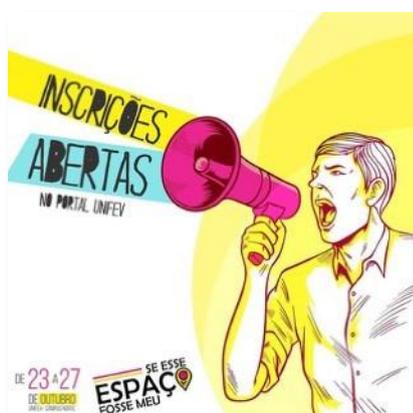
A Instituição apoia a realização de eventos internos que fomentem a participação discente, tais como o UNIC (Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV, promovido anualmente) e os eventos acadêmicos de curso. Os alunos são orientados a participar de práticas investigativas, grupos de estudo, cursos de extensão, entre outros. Após a conclusão das atividades, são definidas datas para que apresentem seus trabalhos.

Da mesma forma, incentiva-se a participação em eventos fora da Instituição. Para tanto, as horas referentes a eles são consideradas para efeito de contagem em atividades complementares.

Os eventos realizados dentro da Instituição são financiados, em parte, pelos alunos (por meio de inscrição), em parte pela Instituição e, em alguns casos, por patrocinadores.

O curso de Arquitetura e Urbanismo realiza anualmente a PROJETE-SE – Semana Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV. Trata-se de um evento que tem por objetivo trazer ao aluno discussões sobre o pensar e o fazer Arquitetura e Urbanismo, a semana, já contou até hoje com inúmeros profissionais e acadêmicos da área que muito contribuíram para o desenvolvimento do curso e, principalmente, para a formação do espírito crítico do aluno.

A Semana Acadêmica abrange dois tipos de atividades: palestras e oficinas. Nas palestras são desenvolvidos conteúdos acadêmicos e nas oficinas conteúdos práticos. Além disso, a Semana é uma oportunidade para troca de conhecimento e integração da comunidade acadêmica. O evento também é aberto à participação da comunidade. No ano de 2014, a PROJETE-SE ganhou um novo formato, mais voltado para a transdisciplinaridade, recebendo a colaboração dos cursos de Comunicação, a semana passou a fazer parte do evento “Se essa rua fosse minha”



1.14 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA e executada pelo NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

1. *A busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de autoavaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo.
2. *A garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio.
3. *Metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinamos padrões de desempenho.
4. *Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:* O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.15 Ações Desenvolvidas em Função dos Processos de Avaliação Externa - ENADE

Os relatórios referentes aos resultados são analisados e discutidos pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, com foco nos indicadores. Em seguida, são planejadas ações a serem desenvolvidas em direção a sua solução.

Os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifev foram submetidos, em 2014, ao ENADE, instrumento de avaliação dos cursos superiores. Em função disso, algumas ações foram pensadas pelo Colegiado e NDE do curso tendo por objetivo buscar um melhor desempenho do curso junto a esse sistema de avaliação. O ANEXO 4 deste PPC refere-se às ações desenvolvidas em função do desempenho do curso no ENADE 2014.

O egressos de 2017 também realizaram a avaliação, mas ainda não foi emitido o relatório de desempenho.

1.16 Atividades de Tutoria

O tutor presencial atende aos alunos em horários pre-estabelecidos. Possuem como atribuições de: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (semi presencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

No curso de Arquitetura e Urbanismo nas disciplinas oferecidas na modalidade *blended*, o professor responsável pela disciplina assume o papel de tutor e gerencia todos os conteúdos disponibilizados no AVA da instituição, cabe a ele o acompanhamento das atividades e a produção dos conteúdos.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Conhecimento: Saber. O conhecer não definitivo, ou seja, é uma busca constante em aprender, reaprender e sempre buscar aumentar o conhecimento. Desta forma o tutor deve ter domínio do conteúdo e conhecimento de quais recursos e ferramentas tecnológicas estão previstas para o curso e compreender as demandas comunicacionais exigidas na educação a distância.

Habilidade: Saber fazer. Usar o conhecimento para resolver problemas e ter criatividade para resolver não só problemas, mas para criar novas ideias. Desta forma, o tutor deve ter o domínio de técnicas e das ferramentas disponibilizadas para o ensinadas disciplinas do curso, assim como propriedade sobre metodologias inovadoras de ensino para adoção de práticas criativas durante todo o processo formativo.

Atitude: Competência: Saber fazer acontecer. É obter bons ou excelentes resultados do que foi feito com conhecimento e habilidade. Desta forma, a atuação do tutor deve permear a proatividade para o exercício dos processos de mediação de aprendizagem e aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos e das habilidades em prol de soluções de problemas e criação de estratégias em benefício dos discentes.

Neste contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo nas disciplinas de EAD prevê que as atividades desenvolvidas pela equipe de tutores, devem ser embasadas na tríade conhecimento, habilidade e atitudes, para que dessa forma possibilitem a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem, alinhada ao projeto pedagógico do curso, otimizando as demandas comunicacionais com o uso de tecnologias e aplicação de estratégias criativas e inovadoras objetivadas para permanência e êxito acadêmico dos discentes.

1.17 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino- Aprendizagem

As tecnologias de Informação e comunicação são ferramentas importantes do processo de ensino-aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo, principalmente nas disciplinas desenvolvidas em *blended learning* e EAD, para tanto, a instituição disponibiliza uma plataforma online (*Moodle*) onde são gerenciados os conteúdos, atividades e avaliações, e que pode ser acessada tanto pelos docentes quanto pelos discentes da Instituição.

O *Moodle* também está disponível como ferramenta de apoio às disciplinas presenciais com recursos que ampliam e complementam o processo de ensino aprendizagem, esses recursos envolvem: criação de páginas, disponibilização de conteúdos, montagem de atividades, tarefas, fóruns de discussão, avaliações dentre outros, que permitem que o docente amplie as possibilidades de sua prática para além da sala de aula.

O acesso pode ser realizado nos laboratórios da instituição ou fora deles, via *desktops*, *notebooks* ou *smartphones* pelo aplicativo *Moodle*. Essa facilidade de acesso, resulta num processo mais autônomo e individual, pois permite ao estudante aprender fora da sala de aula e dentro de sua disponibilidade de tempo. Os estudos passam a ser mais focados e ativos, uma vez que dependem da interação do discente com os conteúdos.

As TICs são ferramentas fundamentais das metodologias que trabalham a sala de aula invertida, no caso do curso de Arquitetura e Urbanismo, as disciplinas desenvolvidas em *blended learning* se utilizam da tecnologia de modo efetivo pois nesse caso, ela não apenas se soma ao processo, mas o transforma, pois o discente se torna agente ativo do processo e não apenas receptor de conteúdos.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adotar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta Plataforma:

- Plataforma de fácil interatividade de uso;
- Gratuito e sem taxas de Licenciamento;
- Possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- Multi-idiomas;
- Fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- Flexível e totalmente customizado;
- É uma plataforma Robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o Portal Acadêmico ocorre em três momentos:

- Procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, disciplinas e alunos, criando assim o curso ou disciplina e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- Procedimento de acesso ao AVA e ao Portal Acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- Exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do Portal Acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do Portal Universitário, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

- Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação Tdics.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 Material Didático

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a instituição e o aluno. Incluem-se nessa categoria os guias, tutorias e manuais do aluno.

Os conteúdos disponibilizados aos estudantes são coerentes com os objetivos e competências designados nos projetos de curso e permitem executar, de maneira excelente, a formação definida nos projetos pedagógicos do curso, considerando os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, todas as disciplinas de projeto possuem Manuais de Orientação que explicitam todos os aspectos envolvidos na temática da disciplina, nas técnicas de elaboração e nos critérios de avaliação. (ANEXOS)

Na EaD Unifev, o material didático visa desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias coerentes com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, páginas web, objetos de aprendizagem e outros, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo.

Todo conteúdo é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento, além de:

- Detalhar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o estudante deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Conter um módulo introdutório que leve ao desenvolvimento de habilidades básicas referentes à tecnologia utilizada;

- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência, quando for o caso;
- Indicar bibliografia e sites que complementem o conteúdo, incentivando o aluno no aprofundamento da aprendizagem.

A produção dos conteúdos são geridos por meio da integração da equipe multidisciplinar, formada por profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros.

O Material Didático da EaD Unifev conta com um Guia do Aluno, em formato digital, que:

- Orienta o aluno quanto às características da EaD referentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- Esclarece, de forma clara o objetivo, os direitos e deveres do aluno de EaD;
- Contém informações gerais sobre o curso, materiais que serão colocados à disposição do aluno, bem como prazos e datas de postagens;
- Esclarece sobre as formas de interação com professores, colegas e tutores, definindo horários de atendimento tutorial;
- Apresenta o sistema de acompanhamento e avaliações;
- Apresenta um cronograma com o conteúdo do curso, datas e horários, importantes.

O discente, por meio deste material, é familiarizado com os processos acadêmicos previstos para a modalidade a distância, bem como com mecanismos de comunicação e de interação disponibilizados. Nesse sentido, são orientados, ao longo do curso, para a familiarização em EaD. A elaboração dos recursos didáticos deverá prever as devidas adaptações para os alunos portadores de deficiências.

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;
2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem. Os critérios institucionais de avaliação discente estão descritos no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional. Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 Número de Vagas

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV oferece, anualmente, 160 vagas.

2. Corpo Docente

2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 03 (dois) no regime de trabalho em tempo integral (60%), 02 (três) em regime de trabalho em tempo parcial (40%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
André Teruya Eichemberg	Mestre	Parcial
Maria Júlia Barbieri Eichemberg	Mestre	Parcial
Poliana Risso Silva Ueda	Doutora	Integral
Ninive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora	Integral
Fernando Bermejo Menechelli	Mestre	Integral

Ao Núcleo Docente Estruturante — NDE — do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 Equipe Multidisciplinar

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem duas disciplinas em modo EAD, bem como desenvolve várias atividades via a interface Moodle, o que envolve uma diversidade de ações e metodologias adotadas junto a unidade do EAD na Instituição. A equipe multidisciplinar envolvida nas disciplinas em EaD é composta por:

Coordenador do curso, coordenador da unidade EAD, juntamente com professores responsáveis pelas disciplinas e tutores.

A unidade do EAD na IES é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na UNIFEV tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 Atuação do Coordenador

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;

- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo é contratado em regime de tempo integral, dedicando 40 horas semanais à UNIFEV — Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a 7,5 vagas/hora.

A cada final de semestre o coordenador do curso apresenta as Avaliações de desempenho da coordenação realizadas pela CPA, deixando também tais documentos públicos e acessíveis aos discentes e docentes do curso.

2.5 Corpo Docente: Titulação

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem 16 docentes em seu quadro. Sendo que dos 16 docentes do curso, 01 (10%) é especialista; 10 (58,75%) são mestres; e 05 (31,25%) doutores.

	Nome	Titulação
1	Amália Poiani Gomes	Mestre
2	Andrea Penha Gregório Vasconcelos	Mestre
3	André Teruya Eichemberg	Mestre
4	Celso Adalberto Zuanazzi	Mestre
5	Evanir Regina Moro Peixoto	Mestre
6	Fernando Bermejo Menechelli	Mestre
7	Fernando Kleber Ribeiro Antunes	Mestre
8	Janaína Andrea Cucato	Mestre
9	Jahyr Gonçalves Neto	Doutor
10	Luiz Antônio Dalto	Especialista
11	Maria Júlia Barbieri Eichemberg	Mestre
12	Maristela Silva Janjulio	Doutora
13	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora
14	Terezinha Gonzaga	Doutora
15	Vinicius Sanches dos Santos	Mestre
16	Poliana Risso Silva Ueda	Doutora

2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O curso contém em seu quadro de docentes, 16 professores, sendo que 7 destes participam do Colegiado de Curso (43,75%) e 5 compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Quanto ao regime de trabalho, dos 16 docentes, 05 (31,25%) estão em Regime de Tempo Integral, 07 (43,75%) em Regime de Tempo Parcial e 04 (25%) são Horistas.

No início e final de cada semestre os docentes reúnem-se para reuniões de planejamento dos processos de ensino-aprendizagem, para definir algumas ações a serem executadas e para revisões dos conteúdos das disciplinas. Todos os docentes entregam os registros dos Planos de Aula ao final do semestre, com plano de ensino, atividades desenvolvidas e acompanhamento das presenças dos discentes.

	Nome	Regime de trabalho
1	Amália Poiani Gomes	Parcial
2	Andrea Penha Gregório Vasconcelos	Parcial
3	André Teruya Eichemberg	Parcial
4	Celso Adalberto Zuanazzi	Horista
5	Evanir Regina Moro Peixoto	Horista
6	Fernando Bermejo Menechelli	Integral
7	Fernando Kleber Ribeiro Antunes	Integral
8	Janaína Andrea Cucato	Integral
9	Jahyr Gonçalves Neto	Parcial
10	Luiz Antônio Dalto	Horista
11	Maria Júlia Barbieri Eichemberg	Parcial
12	Maristela Silva Janjullo	Parcial
13	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Integral
14	Terezinha Gonzaga	Parcial
15	Vinicius Sanches dos Santos	Horista
16	Poliana Risso Silva Ueda	Integral

2.7 Experiência Profissional do Corpo Docente

	Nome	Tempo de experiência profissional/meses
1	Amália Poiani Gomes	24
2	Andrea Penha Gregório Vasconcelos	36
3	André Teruya Eichemberg	0
4	Celso Adalberto Zuanazzi	480
5	Evanir Regina Moro Peixoto	0
6	Fernando Bermejo Menechelli	48
7	Fernando Kleber Ribeiro Antunes	0
8	Janaína Andrea Cucato	60
9	Jahyr Gonçalves Neto	60
10	Luiz Antônio Dalto	396

11	Maria Júlia Barbieri Eichemberg	0
12	Maristela Silva Janjulio	24
13	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	0
14	Terezinha Gonzaga	132
15	Vinicius Sanches dos Santos	0
16	Poliana Risso Silva Ueda	12

2.8 Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente

..... Todos os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo tem aderência às disciplinas ministradas no curso, e possuem exercício de docência superior de acordocom a tabela abaixo.

	Nome	Tempo de docência superior/meses
1	Amália Poiani Gomes	120
2	Andrea Penha Gregório Vasconcelos	252
3	André Teruya Eichemberg	192
4	Celso Adalberto Zuanazzi	264
5	Evanir Regina Moro Peixoto	386
6	Fernando Bermejo Menechelli	228
7	Fernando Kleber Ribeiro Antunes	312
8	Janaína Andrea Cucato	132
9	Jahyr Gonçalves Neto	132
10	Luiz Antônio Dalto	156
11	Maria Júlia Barbieri Eichemberg	168
12	Maristela Silva Janjulio	60
13	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	264
14	Terezinha Gonzaga	96
15	Vinicius Sanches dos Santos	156
16	Poliana Risso Silva Ueda	144

2.9 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Os tutores das disciplinas integralmente oferecidas na modalidade semipresencial do curso de Arquitetura e Urbanismo possui 36 meses de experiência em educação à distância, além de certificação em Educação à Distância via treinamento oferecido pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais dessa Instituição.

2.10 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

As disciplinas Metodologia de Pesquisa e Direito, Ética e Exercício Profissional do curso de Arquitetura e Urbanismo, integralmente oferecidas em EAD respectivamente, nos 9º e 10º períodos do curso estão sob a responsabilidade da Prof. M. SC. Nínive Pignatari. Já as disciplinas em modo híbrido, ou seja, parcialmente de modo presenciais professores responsáveis pelas disciplinas desempenham as atividades de tutoria.

2.11 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi nomeado por Portaria da Reitoria.

Nome	Função
Prof. Me. André Teruya Eichemberg	Docente
Prof. Esp. Amália Luiza Poiani Gomes Beraldi	Docente
Profª Drª Poliana Risso Silva Ueda	Coordenadora
Profa. Ma. Andrea Penha Gregório Vasconcelos	Docente
Profa. Ma. Maria Julia Barbieri	Docente
Prof. Ma. Janaína Andrea Cucato	Docente
Profa. Dra. Terezinha de Oliveira Gonzaga	Docente
Rebeca Fabrício Camargo da Silva	Discente

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;

- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.12 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

De acordo com o *Plano de Gestão da Ead Unifev*, os tutores das disciplinas a distância que atuam na graduação possuem graduação na área da disciplina pelas quais são responsáveis, são todos especialistas e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em *stricto sensu*. Além disso, recebem capacitação em educação a distância e têm conhecimentos na plataforma Moodle.

Tutores	Título
Ana Paula C. G. Seraphim	Mestre
Eric de O. Freitas	Especialista
Nínive Pignatari	Doutora
Jéssica Belucci	Especialista

2.13 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O corpo de tutores possui experiência de educação a distância de acordo com a tabela abaixo.

Tutores	Título	Experiência
Ana Paula C. G. Seraphim	Mestre	7 anos
Eric de O. Freitas	Especialista	7 anos
Nínive Pignatari	Doutora	8 anos
Jéssica Belucci	Especialista	7 anos

2.14 Interação Entre Tutores (Presenciais – Quando For o Caso e a Distância), Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

Nas disciplinas de EaD UNIFEV a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (LMS (Learning Management System) Sistema de Gerenciamento Aprendizagem) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no *câmpus*, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor- tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos.

A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

3. Infraestrutura

3.1 Espaço de Trabalho Para Docentes em Tempo Integral

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 Espaço de Trabalho Para o Coordenador

A coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo tem uma sala própria. Essa sala fica próxima ao Núcleo de Arquitetura e o coordenador dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 Sala Coletiva de Professores

UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete

próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 Salas de Aula

As salas de aulas reservadas para o curso de Arquitetura e Urbanismo são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Cidade Universitária, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (Uc)

A Bibliografia Básica do Curso de Arquitetura e Urbanismo está elencada no item 1.6.7 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.7 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados (Anexo 5), equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*.

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Arquitetura e Urbanismo são: Laboratório de Informática, Ateliês de pranchetas, Maquetaria e laboratório de materiais e Laboratório de Conforto Ambiental. Todos eles atendem às necessidades do curso com relação ao espaço físico e à quantidade de equipamentos.

Laboratórios de Informática

A Instituição disponibiliza também nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no *Campus* Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo, como descrito a seguir:

a) Cidade Universitária

• Laboratório de informática I:

- ✓ Dimensão: 11,95 x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330

Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 duo E8400 com 3.0 GHz; memória RAM de 2GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD/DVD; HD 80 GB; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática II:

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell

19" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática III:

- ✓ Dimensão: 11,95m x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 Duo E8400 com 3.0 GHz; memória RAM de 2 GB DDR2; HD 80 GB; monitor de LCD Dell de 17" *Widescreen*;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática IV:

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 Duo E7500 CPU 2.93 GHz; memória RAM de 4GB DDR3; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell

17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

• Laboratório de informática V:

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição equipamento: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de

DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.

✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

b) Campus Centro

• Laboratório de informática I:

✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m

✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745

✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80

GB; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.

✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática II:

✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m

✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325

✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.

✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática III:

✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m

Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.

✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80

GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.

✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática IV:

✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m

✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990

✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell

19" *Widescreen*.

✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

3.7 Laboratórios de Formação Específica

Na Cidade Universitária contamos com 4 Laboratórios de Desenho equipados com pranchetas e régua paralela, além de recursos audiovisuais; Maquetaria e Laboratório de Materiais equipada com bancadas, ferramentas e maquinários específicos para essas atividades; Laboratório de Conforto Ambiental, onde se disponibilizam os equipamentos e materiais necessários para as aulas práticas dessa área e Laboratório de Informática equipado com os

softwares de uso do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas as aulas de pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 32bits MSDN; Office 2013, Winrar; K-lite Codec.

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os regulamentos dos laboratórios compõem o ANEXO 6 deste PPC.

Laboratórios de Desenho

O curso conta com 4 salas equipadas com pranchetas: Sala 01 – Bloco 5

- ✓ Dimensão: 9,85m x 6,85m – 67,50 m²
- ✓ Quantidade de pranchetas equipadas com réguas paralelas: 40
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

Sala 08 – Bloco 5

- ✓ Dimensão: 9,85m x 6,85m - 67,50 m²
- ✓ Quantidade de pranchetas equipadas com réguas paralelas: 41
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

Sala 09 – Bloco 5

- ✓ Dimensão: 13,85m x 9,85m – 136,22 m²
- ✓ Quantidade de pranchetas equipadas com réguas paralelas: 60
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

Sala 10 – Bloco 5

- ✓ Dimensão: 9,70m x 9,85m – 95,54 m²
- ✓ Quantidade de pranchetas equipadas com réguas paralelas: 52
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratórios de Modelos, Maquetes e Plástica

Área: 89,00 m²

- ✓ Quantidade de bancadas de trabalho: 05
- ✓ Capacidade: 60 alunos
- ✓ Depósito de materiais: 5,00 m²

- ✓ Bancada de equipamentos: 01
- ✓ Equipamentos:
 - Balança plataforma
 - Policorte
 - Motor de esmeril
 - Conjunto de nível automático
 - Teodolito
 - Torno
 - Furadeira de mesa
 - Serra tico-tico
 - Furadeira
 - Serra circular
 - Serra de fita
 - Serra copo
 - Lixadeira de fita
 - Cortador de isopor
 - Capcetes
 - Ferramentas de mão: martelos, formões, espátulas, trenas, serrotes, tesouras, chaves de fenda, alicates, desempenadeira, colheres de pedreiro, peneira, níveis, esquadros, escalímetros, compassos, baldes.

Núcleo de Arquitetura

- ✓ Área: 75,00 m²
- ✓ Quantidade de bancadas de trabalho: 03
- Capacidade: 06 estagiários
- ✓ Materiais: Periódicos especializados diversos, arquivo de TC (Trabalho de Conclusão)
- ✓ Equipamentos: Computador e impressora

Laboratório de Conforto Ambiental

- ✓ Área: 20,00 m²
- ✓ Capacidade: 15 alunos
- ✓ Equipamentos:
 - Medidor de nível de pressão sonora
 - Luxímetro
 - Balança digital

- Anemômetro de fio quente
- Anemômetro de medição de velocidade
- Heliodon
- Barômetro
- Relógios de sol
- Termômetros químicos
- Termômetros Temp. Max e Min.
- Bússola
- Cronômetro
- Termômetro eletrônico